

MOVIMENTO POPULACIONAL DA LAPA - 1769 - 1818

POR

MARÍLIA SOUZA DO VALLE

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CURITIBA - 1976

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	4
PRIMEIRA PARTE	
A PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO DA LAPA.....	7
SEGUNDA PARTE	
AS FONTES. MÉTODOS E TÉCNICAS	
Capítulo I: As fontes, apresentação, conteúdo e crítica .....	15
Capítulo II: Os métodos e as técnicas .....	26
TERCEIRA PARTE	
A POPULAÇÃO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO DA LAPA: 1769-1818	
Capítulo I: Estrutura da população .....	30
Capítulo II: Dinâmica da população .....	39
CONCLUSÃO .....	101
ANEXOS .....	104
FONTES E BIBLIOGRAFIA .....	117
ÍNDICE DE QUADROS, TABELAS E GRÁFICOS .....	121

## I N T R O D U Ç Ã O

## Introdução

O presente trabalho, apresentando seus resultados como Dissertação de Mestrado, está integrado no Programa de pesquisa do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná.<sup>1</sup>

A Dissertação, tendo como campo de pesquisa a Paróquia de Santo Antônio da Lapa, é baseada na determinação da natalidade, nupcialidade, mortalidade e estrutura de uma população que apresenta características pré-malthusianas. Para tal, foi escolhido o período que vai de 1769 a 1818, sendo analisados, portanto, os primeiros cinquenta anos de sua formação populacional.

O estudo da população lapeana compreende a análise dos aspectos demográficos por meio da exploração sumária dos registros paroquiais de batizados, casamentos e óbitos, conservados no Arquivo Paroquial da Matriz de Santo Antônio da Lapa e de Listas Nominativas de Habitantes, existentes no Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Para a realização do levantamento e exploração dos dados, foram utilizados os métodos e técnicas preconizados por Michel Fleury e Louis Henry,<sup>2</sup> já adaptados ao caso brasileiro em pesquisas anteriores, realizadas no Departamento de História da Universidade Federal do Paraná.

---

<sup>1</sup>BALHANA, Altiva Pilatti. História demográfica do Paraná. Boletim da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Conselho de Pesquisas, 10: 27-36. 1970.

<sup>2</sup>FLEURY, M. & HENRY, L. Nouveau manuel de dépouillement et d'exploitation de l'état civil ancien. Paris, INED, 1965. 182 p.

A Dissertação, teve como orientadora a professora Altiva Pilatti Balhana e sugestões pessoais de Louis Henry<sup>3</sup> e de Jacques Bertin,<sup>4</sup> quando prelecionaram cursos na Universidade Federal do Paraná.

Considerando ainda que a região dos Campos Gerais, conforme análise realizada por Brasil Pinheiro Machado,<sup>5</sup> foi uma região de população absenteísta, na qual a ocupação somente foi efetivada através do estabelecimento de fazendas esparsas, cujos proprietários geralmente se encontravam ausentes, foi procurado verificar como ocorreu o povoamento da Paróquia de Santo Antônio da Lapa e a progressiva fixação dos seus habitantes, indicando-se as regiões que mais contribuíram com os contingentes populacionais que deram início a povoação da região.

Neste ponto, ficam os agradecimentos a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta Dissertação.

---

<sup>3</sup>HENRY, Louis. Curso de Demografia Histórica. Departamento de História, Universidade Federal do Paraná, 1974.

<sup>4</sup>BERTIN, Jacques. Curso de Semiologia Gráfica. Departamento de História, Universidade Federal do Paraná, 1975.

<sup>5</sup>BALHANA, Altiva Pilatti. et alii. Campos Gerais e estruturas agrárias. Curitiba, Departamento de História, Universidade Federal do Paraná, 1968. p. 39.

PRIMEIRA PARTE  
A PARÓQUIA DE  
SANTO ANTONIO DA LAPA

## A PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO DA LAPA

O povoamento da Lapa teve origem no Caminho que de Sorocaba ia a Viamão, o qual era utilizado para a passagem de tropas.

Os descobrimentos realizados pela bandeira de Zacarias Dias Cortes, levaram o governador da Capitania de São Paulo a ordenar a realização de duas bandeiras, as quais tinham por finalidade a abertura de uma via de comunicação, a qual já havia sido sugerida anteriormente pela Corte, e para o que se propôs fazer, em 1720, Bartolomeu Paes, Manuel Godinho e Luiz Pedroso de Barros.<sup>1</sup>

Tais bandeiras, à 10 de maio de 1729, foram organizadas e confiadas ao sargento-mor Francisco de Souza Farias e ao tenente-coronel Manoel Rodrigues da Mota, que fora indicado pela Câmara de Curitiba. A bandeira confiada à Souza Farias seguiu mais ou menos o mesmo roteiro realizado por Zacarias Dias Cortes. Manoel Rodrigues da Mota deveria abrir picada até os campos de Lages, e Souza Farias, de Laguna até encontrar-se com a do Mota, tendo ambas as bandeiras o objetivo de facilitar a comunicação até a Colônia do Sacramento.<sup>2</sup>

Em 1730 foi iniciada a abertura do Caminho e, um ano depois o mesmo foi concluído. A abertura desse caminho, custou na época para o governo da Capitania de São Paulo, a importância de mais ou menos 400 mil réis.<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup>VISCONDE DE PORTO SEGURO, Varnhagen. História Geral do Brasil. Rio de Janeiro, Laemmert, 2ª ed., Tomo II. p. 852.

<sup>2</sup>BOLETIM do Arquivo Municipal de Curitiba. Documentos para a história do Paraná. Curitiba, Impressora Paranaense, v. 9. p. 63-64.

<sup>3</sup>BOLETIM, v. 9. p. 22.

Primitivamente, essa via de comunicação passava por Curitiba e pelas povoações de Campo Largo e São José dos Pinhais.

Porém com a abertura da Estrada da Mata, que do Rio Negro ia para o sul, as tropas passaram ao curso mais direto seguindo da Lapa ao Rio do Registro. Após a abertura da estrada, o governo da Capitania de São Paulo criou o registro para cobrança da passagem do gado à margem do rio Iguaçu.

Mais tarde, as caravanas que vinham pelo caminho de Lages e os tropeiros que de São Pedro do Sul seguiam para Sorocaba, normalmente faziam seu pouso nas cercanias de Capão Alto, primeira denominação dada à região.<sup>4</sup>

A criação de gado havia sido a principal e quase única atividade até a abertura da Sorocaba-Viamão, após o que tiveram início outras atividades, com o aparecimento de novos moradores, os quais proporcionavam assistência aos tropeiros e às suas tropas, fornecendo alguns dos produtos de que necessitavam.<sup>5</sup>

Eram freqüentes as concessões de licença pela Câmara Municipal de Curitiba, para o comércio em Santo Antônio da Lapa, como o seguinte:

Pelo presente Alvara condesmos licença ao suplicante o Coronel Christovão Pereyra para que possa na paragem do Registro, e na fazenda dos Carlos mandar vender por Joseph Moreyra Silva todo o genero de fazenda seca, e molhados que se lhe offereçerem para costiamento de suas tropas...<sup>6</sup>

---

<sup>4</sup> LEÃO, Ermelino Agostinho de. Diccionario histórico e geográfico do Paraná. Empreza Gráfica Paranaense, Curitiba, 1926, v. 3. p. 1133.

<sup>5</sup> MOREIRA, Júlio E. Caminhos das Comarcas de Curitiba e Paranaguá. Curitiba, 1975, v. 3. p. 897.

<sup>6</sup> BOLETIM, v. 13. p. 30.

Foi o mesmo Christovão Pereira de Abreu, a primeira pessoa a transitar com uma tropa em 1731, pelo caminho que acabara de ser concluído, com 800 cabeças de gado vacum e caval<sup>lar</sup>, levando cerca de treze meses, para a realização de tal viagem.<sup>7</sup>

Nesse ano havia ficado estipulado que o registro da passagem de gado seria de dois mil réis por cavalgada e uma pataca e meia por boi ou vaca, baixando posteriormente, numa primeira tentativa para que o comércio de gado se tornasse mais freqüente.<sup>8</sup>

Por documento datado de 13 de maio de 1768, do governo da Capitania de São Paulo, foi concedida, uma sesmaria de terra aos portugueses João Pereira Braga e sua mulher Josefa Gonçalves da Silva, fundadores da localidade, cujo terreno provavelmente foi demarcado a 13 de junho de 1769. Nesta mesma data, a Lapa foi cãonicamente erecta pelo Bispo de São Paulo, com a denominação de Freguesia de Santo Antônio da Lapa.

Da erecção, extensão e limites da Freguesia, consta o seguinte, em documento datado a 17 de junho de 1785.

"Esta Freg<sup>a</sup> da Lapa (assim denominada de huma lapa que lhe está vizinha) foi erecta a 13 de junho de 1769. O seu Orago hé o Snr. Santo Antônio, a quem se dedicou a sua Igreja Parochial. Começa o seu limite do Ribeirão chamado de Izabel Alz' q. está junto à Lagoa das almas, e se divide da Freg<sup>a</sup> de São José e termina na Estiva que está no meyo do Sertão q. se estende p<sup>a</sup> a C<sup>a</sup> das Lagoas.

---

<sup>7</sup> REVISTA do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil.

Tomo LXIX, 1<sup>o</sup> parte. p. 256.

<sup>8</sup> BOLETIM, v. 2. p. 20.

Da Freg<sup>a</sup> de Corytiba, a divide o Rio do Registro e dahi todoo terreno inculto q. vay até as serras do mar, lhe pertende. Eis aqui os seos limites assim na extensão como na circunferência; delles está de posse desde a sua erecção".<sup>9</sup>

Os fundadores da Freguesia de Santo Antônio da Lapavie ram ao Brasil em princípio do século XVII, por ordem do sar gento-mor Manoel Gonçalves de Aguiar, comandante da praça de Santos. Primeiramente residiram na Fazenda São Carlos, pró xima à Freguesia de Nossa Senhora do Tamanduá e de Capão Alto.<sup>10</sup>

A eles vieram juntar-se outros moradores e já nos meados do século XVIII, o antigo pouso do Capão Alto, contava com um bom número de habitantes.<sup>11</sup>

Em 1769, foi construída uma capela, a qual serviu duran te muitos anos de Igreja Paroquial, no local onde hoje se en contra a Igreja Matriz. O primeiro registro de batizados da ta de 13 de junho de 1769, tendo sido realizado pelo primei ro vigário, Padre João da Silva Reis que, ordenado em São Paulo, ex-vigário da Paróquia de São José dos Pinhais, foi coadjutor do vigário de Curitiba e cuidou durante muito tem po da Capela de Tamanduá.

Durante a realização das expedições de descoberta e ex ploração dos rios do Registro, Tibagi e outros, determina das pelo coronel Afonso Botelho de Sampaio e Souza, esteve por algum tempo acampada em Santo Antônio da Lapa, uma compa nhia de auxiliares. No dia 10 de fevereiro de 1771, Afonso Botelho fez a inspeção local, providenciando o necessário pa

<sup>9</sup> LIVRO do Tombo, n° 1, Lapa, 1785-1882. Arquivo da Pa róquia de Santo Antônio da Lapa, Documento manuscrito. p. 2

<sup>10</sup> LIVRO do Tombo, n° 2, 1882-1884. p. 8.

<sup>11</sup> BOLETIM, v. 13. p. 51.

ra o aumento da nova Freguesia.<sup>12</sup>

Em 1773, já havia na Freguesia o cargo de Juiz Ventanário, ocupado por José da Veyga de Godoy, cuja nomeação foi efetuada no dia 2 de junho de 1773.<sup>13</sup> Foram também juizes ventanários, Joaquim José Leite, Domingos Nunes de Oliveira e José Antônio Dias. A 3 de novembro de 1777, foram indicados José dos Santos Pacheco e João Barbosa Calheiros, como feitores da Freguesia.

Dois anos depois, foi determinado que por estar à muito tempo ausente o capitão de ordenança, Antônio Gonçalves dos Reis, se nomeasse a Francisco Teixeira Coelho como tal, o qual servia no posto de alferes.

Havia ainda, além destes postos, o de almotacel (fiscal e aferidor de preços), o qual foi ocupado pelo alferes João Barbosa Calheiros, pelo tenente-coronel Manoel Francisco de Medeiros, João Gonçalves Barreiro, tenente Domingos Pereira da Silva, capitão Antônio Teixeira Coelho e por outros.<sup>14</sup>

Em 1806, o capitão Francisco Teixeira Coelho empenhou-se em elevar a Freguesia à Vila, passando procuração aos militares para que requeressem diligência:

"Pella presente nossa Procuraçam por hum denos falta a por todos assignada Constituímos nossos bastantes Procuradores na cidade de S. Paulo aos Snr<sup>es</sup> Coronel José Vaz de Carvalho o Cap<sup>am</sup> José de Andrade e Vasconcellos p.<sup>a</sup> que qualquer delles in solidum como se presente fomos possa em nosso nome requerer o que for abem denos sa Justiça perante Illmo. e Exmo. Snr. General afim de alcançarmos graça demandar erigir esta Fregr.<sup>a</sup> em villa mandando criar Justiça ordinária, com Jurisdi

<sup>12</sup> NUNES, Altamirano. O município da Lapa. Curitiba, Tipografia da Penitenciária do Estado, 1924. p. 8.

<sup>13</sup> BOLETIM, v. 30. p. 14.

<sup>14</sup> BOLETIM, v. 31. p. 27, 56, 87, 96 e 102.

ção civil, e criminal, e Juíz de Orphaons para cujo fim poderão aSignar os termos e acttos nessequarios on de competir..."<sup>15</sup>

A procuração seguiram-se requerimentos pedindo a elevação da Freguesia à categoria de Vila, especificando as dificuldades de comunicação que havia com Curitiba, a quem a Freguesia estava juridicamente subordinada. Ainda em 1806, quando a Freguesia já contava com "trezentos e tantos fogos", foi mandado edificar por seu comandante, os prédios que deveriam servir de Câmara e de Cadeia. No requerimento para elevação da Vila, datado de 26 de fevereiro de 1806, feito pelo procurador José Vaz de Carvalho, alegava-se principalmente, o atraso com que eram resolvidos os assuntos jurídicos e as desordens que ocorriam devido às dificuldades existentes para a resolução dos assuntos forenses:

"Illmo. e Exmo. Snr.

Dizem os moradores da Freg<sup>a</sup> de S<sup>to</sup> Ant<sup>o</sup> da Lapa, termo da V<sup>a</sup> da Curitiba q.<sup>e</sup> elles se achão nas precisas Circunstancias de implorar a V.Ex.ca a especial graça de mandar Criar em V.<sup>a</sup> ad.<sup>a</sup> Freg.<sup>a</sup>, p.<sup>a</sup> q.<sup>e</sup> ficando esta distante daquela mais de 16 Legoas, experimentão os Sup.<sup>es</sup> gravissimo em Comodo qd.<sup>o</sup> lhe hé nesesario recorer ad.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup> nas dependencias da Justiça tanto em rezão da distancia como pela passagem do Rio do Registo (1) q.<sup>e</sup> p.<sup>r</sup> ser rematado nele pagão em todas as oCazioens do seu transporte, e pela demora quelhe mctivão os negocios forenses... com grande atrazo da Lavoura... e os malfeitores serão Cohibidos dos seus insultos tendo a Justiça mais perto..."<sup>16</sup>

Em 6 de junho de 1806, a Freguesia passou à categoria de Vila, com a denominação de Vila Nova do Príncipe, por Portaria

<sup>15</sup> DOCUMENTOS INTERESSANTES para a história de costumes de São Paulo. São Paulo, Secretaria de Educação-Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo, IV. p. 122

<sup>16</sup> DOCUMENTOS INTERESSANTES, IV. p. 123-124.

taria do Governo de São Paulo, sendo instalada a 11 de junho do mesmo ano. A seguir, procedeu-se na Casa da Câmara Municipal, a eleição dos Juizes Ordinários e Vereadores que deveriam exercer o mandato na primeira legislatura.

Foram escolhidos Gabriel da Silva Sampaio e Francisco dos Santos Pacheco, Juizes Ordinários, José Martins França, José Vieira Gonçalves e Manoel Rodrigues Maciel, Vereadores, João Ferreira Torres, Procurador da Câmara e o capitão Salvador Gomes Ferreira, Juíz de Orfãos.<sup>17</sup>

---

<sup>17</sup> LIVRO DE ELEIÇÕES. nº 1, Lapa, 1806 - 1832. Documento manuscrito. p. 4.

SEGUNDA PARTE  
FONTE S  
MÉTODOS E TÉCNICAS

## CAPÍTULO I

### AS FONTES: APRESENTAÇÃO

No presente estudo foram utilizados dois tipos de fontes, quais sejam, as séries de registros paroquiais e as Listas Nominativas de Habitantes.

O primeiro tipo de fonte pode conduzir a análises acerca do movimento populacional da Lapa, já o segundo permitiu a observação das características demográficas de maneira mais global, tendo-se assim, uma visão de conjunto da população.

#### 1. Os livros de registros paroquiais

Previamente, já havia sido realizado, em 1969, pelo Departamento de História da Universidade Federal do Paraná, o trabalho de Levantamento do Arquivo Paroquial de Santo Antônio da Lapa,<sup>1</sup> integrante do Projeto de Levantamento e Arrolamento de Arquivos.<sup>2</sup>

Neste levantamento ficou constatada a existência de séries completas de registros de batizados, casamentos e óbitos, os quais constituíam na ocasião, sessenta e três livros de batizados, vinte e seis livros de casamentos e nove livros

---

<sup>1</sup>COSTA, Odah Regina Guimarães & LOURES, Rachel C.R. Arquivos da cidade da Lapa. Boletim da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Fundepar, 8: 1-114. 1969.

<sup>2</sup>BALHANA, Altiva Pilatti & WESTPHALEN, Cecília Maria. Levantamento e arrolamento de arquivos. Boletim da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Departamento de História, 10: 1-18. 1970.

de óbitos, todos contendo registros a partir de 1769.

Para o período de 1769 a 1818, foram utilizados os seguintes livros:

a) BATIZADOS

1. Batizados. Livro nº 1. 1769 - 1797. 210 fls.
2. Batizados. Livro nº 2. 1797 - 1816. 244 fls.
3. Batizados. Livro nº 3. 1816 - 1824. 182 fls.

b) CASAMENTOS

1. Casamentos. Livro nº 1. 1769 - 1812. 210 fls.
2. Casamentos. Livro nº 2. 1812 - 1844. 133 fls.

c) ÓBITOS

1. Óbitos. Livro nº 1. 1769 - 1814. 152 fls.
2. Óbitos. Livro nº 2. 1814 - 1854. 133 fls.

CRÍTICA E CONTEÚDO

Os livros de registros de batizados não seguem rigorosamente a ordem cronológica, pois ocorre serem encontrados registros de anos anteriores, feitos mais tarde para aproveitamento de espaços em branco. Assim, por exemplo, podem ser encontrados registros de 1812, anotados junto aos registros correspondentes ao ano de 1818. Foi observada também a repetição de alguns registros, estando os mesmos muitas vezes anotados na mesma página.

No Livro nº 1 de Casamentos, ocorre a ausência de registros para o ano de 1810, fato este inexplicável porque seria impossível que para a população livre, nesse ano, não houvesse

se um único registro a ser feito.

Pelos registros observa-se que a população era formada por brancos, negros e mestiços, constando ainda a condição de bastardos, administrados e bugres.

Durante a coleta de dados, foi notado que, em geral, nos livros encadernados, muitas vezes aparece a falta de pequenos trechos de registros, o que poderá trazer dificuldades à reconstituição de famílias; pois as lacunas referem-se principalmente aos nomes. A variação no conteúdo e qualidade dos registros quanto à sua apresentação, legibilidade e precisão das informações anotadas, pode ser acompanhada em função da mudança da pessoa encarregada de fazê-los.

#### a) BATIZADOS

Os registros de batizados eram redigidos de maneira bastante sumária, fornecendo à margem esquerda da folha, o número de ordem, prenome e, às vezes, indicações sobre a legitimidade ou não, ou ainda a condição social do batizando.

Cada registro de batizado contém as seguintes informações:

- dia, mês e ano do batismo;
- local do batismo, se na sede da Paróquia, em capelas filiais ou ainda em casas particulares;
- indicação ou nome do sacerdote que presidiu a cerimônia de batismo e colocou os santos óleos, referindo se foi realizado ou não, sob condição em presentis mortis;
- prenome da criança ou adulto;
- legitimidade (variando em legítima, ilegítima, engeitada ou adotiva);

- prenomes e nomes dos pais, ou filho de pai incógnito ou de pais incógnitos;
- estado civil dos pais;
- condição social dos pais, constando às vezes a sua naturalidade;
- prenome e nome dos padrinhos;
- estado civil dos padrinhos;
- residência dos pais;
- assinatura do sacerdote.

Ao lado esquerdo de tais registros aparecem, ainda, anotações posteriores referente ao casamento dos batizados.

Nesse período encontra-se muitas vezes a referência inocente, indicando que se tratava de uma criança. Nos batizados de pessoas adultas, a situação de adulto era mencionada, mas sem precisar, na maioria das vezes, a idade do batizando.

Com relação à idade de crianças, esta anotação é muito variada, ora aparece simplesmente como criança, ora aparece a anotação com mais ou menos tantos dias, ou ainda quando ela é mais completa, trazendo o dia do nascimento.

Quando se tratava de registros de pessoas que ocupavam posição proeminente no meio social, os registros eram feitos de maneira a mais completa possível, apresentando riqueza de detalhes, como é o caso de registros onde constam os nomes dos avós maternos e paternos.

As referências sobre a condição jurídica de escravo, liberto, forro ou administrado, eram, de modo constante mencionadas. Há ainda, nos registros de batizados, aqueles que são simples confirmação do ato passado em outra Paróquia.

Há indicação do estado civil dos pais dos batizados, se viúvos, solteiros ou separados, constando inclusive o tempo

em que o casal está separado. Aparece ainda a indicação da profissão, quando os pais ocupam algum lugar de destaque, como é o caso de engenheiros, alferes, capitães, etc.

## b) CASAMENTOS

Os registros de casamentos normalmente fornecem, à margem esquerda da folha, o número de ordem, prenomes e nomes dos contraentes, podendo constar a condição social além de outras anotações.

As atas de casamentos contêm os seguintes itens:

- dia, mês e ano do casamento;
- realização das denunciação ou sem nenhuma indicação, dispensa por consangüinidade, de proclamas, de afinidade, ou sem impedimento algum, ou ainda, sem indicação;
- local da celebração do casamento;
- horário da cerimônia;
- sacerdote que realizou o casamento;
- prenomes e nomes dos nubentes;
- prenomes e nomes das testemunhas;
- estado civil das testemunhas;
- local de origem dos nubentes;
- profissão do noivo ou sem indicação;
- estado civil dos noivos (somente quando se trata de viúvos);
- profissão dos pais ou sem indicação;
- naturalidade dos noivos;
- assinatura do sacerdote e das testemunhas, ou sem indicação.

Os registros de casamentos não trazem a idade dos nu

bentes em todos os anos. Nos registros de pessoas mais importantes, há indicação dos prenomes e nomes dos avós maternos e paternos, constando inclusive, quase sempre, a sua naturalidade, o mesmo ocorrendo em relação à profissão dos nupentes e de seus respectivos pais.

Considerou-se, no caso de casamentos, como sendo de escravos quando o noivo era escravo, ou ainda quando aparecia no registro, como sendo filho de mãe escrava.

### c) ÓBITOS

Os documentos incluem de modo mais ou menos constante, as seguintes informações:

- dia, mês e ano do sepultamento;
- prenome e nome dos falecidos;
- estado civil dos falecidos. No caso de viúvos, constando o nome do cônjuge já falecido;
- local de residência ou freguesia a que pertencia;
- naturalidade do falecido;
- "causa-mortis" ou sem indicação;
- sacramentos recebidos;
- referência em caso de testamento;
- condição social do falecido ou sem indicação;
- local de sepultamento e data do mesmo;
- assinatura do sacerdote.

Muitas vezes, junto à ata do registro de óbito, encontra-se o testamento feito pelo falecido. Em geral são indicadas a idade e a condição social. No caso de registros de crianças, várias vezes deixou-se de anotar a idade, assim como também vários registros não contêm informação alguma so

bre o estado civil dos falecidos. A "causa-mortis" raramente é indicada pois, em 1235 registros, apenas 101 contém informações a respeito. Os registros completos são poucos e dizem respeito a pessoas importantes da população.

#### OS REGISTROS PAROQUIAIS: CRÍTICA

As séries de registros paroquiais da população livre e escrava de batizados, casamentos e óbitos, perfazem um total de 5.737.

#### QUADRO Nº 1

##### TOTAL DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS

##### População Livre e Escrava

Paróquia de Santo Antônio da Lapa. 1769-1818

	População livre		População escrava		TOTAL
	n <sup>o</sup> s abs.	%	n <sup>o</sup> s abs.	%	
BATIZADOS	3.251	88,53	421	11,46	3.672
CASAMENTOS	611	95,31	30	4,68	641
ÓBITOS	1.235	86,72	189	13,27	1.424
TOTAL	5.097	88,84	640	11,15	5.737

Os registros correspondentes à população livre constituem, para os três casos estudados, a maioria. A população escrava apresenta, no total apenas 11,15 %, motivo pelo qual a maioria das análises realizadas restringe-se à população livre.

Como tem ocorrido em outras paróquias estudadas, há dúvidas quanto a existência de sub-registros nas atas correspondentes à população livre. Calculou-se, como para o caso de Curitiba,<sup>3</sup> a razão de masculinidade dos batizados e a

<sup>3</sup>KUBO, Elvira Mari. Aspectos demográficos de Curitiba: 1801-1850. Dissertação de Mestrado. p. 34.

taxa de mortalidade infantil, utilizando-se os registros de óbitos, cujos resultados são os seguintes:

a) Razão de Masculinidade

QUADRO Nº 2

RAZÃO DE MASCULINIDADE

População Livre

Paróquia de Santo Antônio da Lapa. 1769-1818

Período anos	1769-1778	1779-1788	1789-1798	1799-1808	1809-1818
9	50	131	104	136	106
0	125	80	100	75	75
1	73	120	150	87	78
2	39	125	96	192	139
3	163	145	121	122	101
4	157	105	100	127	101
5	200	82	58	140	103
6	105	100	84	135	107
7	58	64	37	137	122
8	70	115	103	106	86
TOTAL	104	106	95	125	101

Na década correspondente aos anos de 1899-1808, possivelmente houve casos de sub-registros, pois o índice geralmente aceito não ultrapassa 110, enquanto o índice da razão de masculinidade ao nascer é normalmente em torno de 105 meninos para 100 meninas.<sup>4</sup>

Os mínimos alcançados para a razão de masculinidade, localizam-se nos anos de 1772 e 1797. Já os máximos, nos anos de 1775 e 1802.

<sup>4</sup>HENRY, Louis. Manuel de demographie historique. Paris, Droz, 1967. p. 37.

## b) Taxa Média de Mortalidade Infantil

## QUADRO Nº 3

## TAXA MÉDIA DE MORTALIDADE INFANTIL POR PERÍODO DE 10 ANOS

## População Livre

## Paróquia de Santo Antônio da Lapa: 1769-1818

Período	S. <sup>o</sup> *	Total de Batismos	<sup>o</sup> /00
1769-1778	20	356	56,17
1779-1788	31	445	69,66
1789-1798	60	541	110,90
1799-1808	117	813	143,63
1809-1818	164	1.096	149,63
TOTAL	392	3.251	120,57

\* S.<sup>o</sup> - óbitos de crianças com menos de um ano.

A taxa média de mortalidade infantil na Paróquia de Santo Antônio da Lapa, no período compreendido entre 1769-1818, é de 120,57 <sup>o</sup>/00.

Normalmente, a taxa oscila em torno de 240 <sup>o</sup>/00,<sup>5</sup> o que indica haver cerca de 50% de sub-registros nos óbitos de crianças com menos de um ano de idade. A taxa máxima de mortalidade infantil verificou-se na década correspondente a 1809-1818 com 149,63 <sup>o</sup>/00, sendo a mínima verificada entre os anos de 1769-1778 com 56,17 <sup>o</sup>/00.

## 2. As Listas Nominativas de Habitantes

As Listas Nominativas de Habitantes usadas para o estu

---

<sup>5</sup>HENRY, Louis. Manuel de demographie historique. Paris, Droz, 1967. p. 119.

do da população de Santo Antônio da Lapa encontram-se no De  
partamento do Arquivo do Estado de São Paulo.<sup>6</sup>

As Listas fornecem dados para o estudo da população, por  
que apresentam algumas características da mesma, uma vez que  
eram arrolados chefes de domicílios, suas famílias, seus es  
cravos e seus agregados.

Apesar de, na maior parte das vezes, estas Listas apre  
sentarem-se com falhas, constituem uma das poucas fontes pa  
ra o estudo retrospectivo da população. De antigoscensos eram  
realizados sob a responsabilidade dos capitães-mores que con  
taram com a colaboração dos párocos, para o cumprimento des  
sa tarefa.

As Listas em geral fornecem as seguintes informações pa  
ra cada fogo ou domicílio:

- os prenomes e nomes do chefe de família, primeiramente, mes  
mo quando se tratava de uma viúva ou de um chefe solteiro;
- prenomes e nomes da esposa do chefe do fogo;
- prenomes dos filhos, varões, primeiramente, e meninas, em  
seguida;
- se houvesse na família filhos adotivos, estes eram enumera  
dos como "expostos";
- prenomes e nomes dos membros da família que habitavam a mes  
ma casa, constando quase sempre o grau de parentesco;
- idade de todos os membros do domicílio;
- escravos de todas as idades.

Apesar da existência de certos pontos deficitários, as  
Listas Nominativas de Habitantes apresentam a contagem da po

---

<sup>6</sup> LISTAS Nominativas de Habitantes. São Paulo, Departa  
mento do Arquivo do Estado de São Paulo. Latas n° 203, 204,  
205, 206, 224 e 225.

pulação, arrolando dados significativos para análises demográficas.

## CAPÍTULO II

### MÉTODOS E TÉCNICAS

#### 1. Os registros paroquiais

No levantamento dos registros paroquiais de batizados, casamentos e óbitos da Paróquia de Santo Antônio da Lapa e na sua exploração buscando conhecimentos quantitativos acerca da população lapeana, foram utilizados métodos e técnicas propostos por Michel Fleury e Louis Henry, no seu "Nouveau manuel de dépouillement et d'exploitation de l'état civil ancien".<sup>7</sup>

O levantamento foi realizado, como já foi salientado na Introdução, em folhas nominativas abreviadas as quais foram adaptadas para as condições brasileiras, pela professora Al-tiva Pilatti Balhana, ocasião em que foram acrescentadas às colunas originais, duas colunas referentes à cor e à condição social. Cada folha nominativa comporta o levantamento de 40 atas de batizados e óbitos e 20 de casamentos, obedecendo uma ordem cronológica anual. Em cada ata constam os seguintes itens:

- data;
- ata;
- sexo;
- legitimidade;
- estado civil;
- idade;
- generalidades;

---

<sup>7</sup> FLEURY, M. & HENRY, L. Nouveau manuel de dépouillement et d'exploitation de l'état civil ancien. Paris, INED, 1965.

- origem;
- residência;
- profissão;
- assinatura;
- prenome;
- nome;
- cor;
- condição social.

Concluído o arrolamento dos dados nas folhas nominativas abreviadas, foram elaboradas as tabulações, primeiramente apresentadas por ano civil, procedendo-se posteriormente, à aplicação do método de corte, por quinquênios aplicados à população livre e decênios à população escrava, cujos resultados permitiram a construção dos gráficos correspondentes.

Para a análise dos movimentos sazonais de batizados, casamentos e óbitos, os dados foram levantados por mês, os quais foram comparados com estudos realizados para outras paróquias as quais sejam, São Paulo e Mogi das Cruzes,<sup>8</sup> Curitiba, 1751 e 1800,<sup>9</sup> e 1801 a 1850.<sup>10</sup>

Na apresentação e redação, foram observados métodos e técnicas renovados da história.

---

<sup>8</sup> MARCÍLIO, Maria Luiza. A cidade de São Paulo: povoamento e população, 1750-1850. São Paulo, Pioneira, 1974. p. 151, 193.

<sup>9</sup> BURMESTER, Ana Maria. População da Vila de Curitiba século XVIII: 1751-1800, segundo os registros paroquiais. Dissertação de Mestrado. p. 52.

<sup>10</sup> KUBO, p. 65.

## 2. As listas nominativas de habitantes

Para o estudo das Listas Nominativas de Habitantes, foram classificadas cinco listas que apresentavam melhores condições de consulta. Destas listas foram extraídos os dados para a análise referente aos grupos de idade e ao sexo que a população apresentava na época, sendo utilizados os métodos e técnicas preconizadas por Louis Henry.<sup>11</sup>

Pelos censos, os dados foram levantados utilizando-se aqueles correspondentes a distribuição por sexo e idade, os quais foram tabulados em classes de idade e repartição da população por sexo, fornecendo subsídios também para os tópicos referentes aos índices de natalidade, nupcialidade e mortalidade.

Os dados fornecidos para a repartição da população em grupos de idade, permitiram a elaboração dos gráficos correspondentes às pirâmides de idade.

---

<sup>11</sup> HENRY, Louis. Manuel de demographie historique. Paris, Droz, 1967. p. 28-48.

TERCEIRA PARTE  
POPULAÇÃO DA PARÓQUIA DE  
SANTO ANTONIO DA LAPA  
1769 - 1818

## CAPÍTULO I

## ESTRUTURA DA POPULAÇÃO

Para o estudo das características demográficas da população da Paróquia de Santo Antônio da Lapa, foram utilizados cinco recenseamentos que são os de 1777, 1778, 1783, 1788 e 1793.

Em tais recenseamentos a população escrava aparece somente nos totais, tanto no tocante à idade, quanto ao sexo, não permitindo assim, a sua análise.

A população total nos anos acima mencionados é a seguinte:

TABELA N° 1  
POPULAÇÃO DE SANTO ANTÔNIO DA LAPA  
População Livre e Escrava  
Paróquia de Santo Antônio da Lapa

nos anos de 1777, 1778, 1783, 1788 e 1793

Ano	População livre		População escrava		TOTAL
	n°s abs.	%	n°s abs.	%	
1777	758	86,43	119	13,56	877
1778	942	82,05	206	17,94	1148
1783	970	85,68	162	14,31	1132
1788	1024	83,66	200	16,33	1224
1793	1137	85,55	192	14,44	1329

Pela Tabela n° 1, verifica-se que o contingente populacional de livres constitui a maioria, oscilando em aproximadamente de 82 a 86 % sobre o total. Na Tabela n° 1, os dados foram ordenados de acordo com a condição jurídica que a população apresentava na época.

Para a análise de crescimento médio anual, foram utilizados os dados conhecidos tanto para a população livre quanto para a população escrava, obtendo-se os resultados apresentados na Tabela nº 2.

TABELA Nº 2  
CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL DA POPULAÇÃO

População Livre e Escrava  
Paróquia de Santo Antônio da Lapa  
nos anos de 1777, 1778, 1783, 1788 e 1793.

Ano	População Livre		População escrava	
	Total	cresc. médio anual	Total	cresc. médio anual
1777	758	-	119	-
1778	942	1,84	206	0,87
1783	970	0,28	162	- 0,08
1788	1024	0,10	200	0,07
1793	1137	0,05	192	- 0,01

Pela Tabela nº 2 verifica-se que, de 1777 a 1778, a população livre cresceu em 1,84 % caindo para 0,05 % entre 1788 e 1793. Já a população escrava, subiu em 0,87 % entre 1777 e 1778, caindo num saldo negativo de 0,01 %.

No caso da população livre, pode-se verificar o crescimento, com duas entradas, uma para o sexo masculino e outra para o sexo feminino, com os resultados apresentados na Tabela nº 3, pela qual pode ser verificado um aumento paralelo para o efetivo masculino e feminino, nos anos de 1778 e 1793. Para o masculino houve uma leve queda em 1783 e para o feminino, em 1788.

TABELA Nº 3

## CRESCIMENTO ANUAL E ESTRUTURA POR SEXO DA POPULAÇÃO

## População Livre

## Paróquia de Santo Antônio da Lapa

nos anos de 1777, 1778, 1783, 1788 e 1793

Ano	Masculino		Feminino		R.M.	T.M.
	Total	cr.m.a.	Total	cr.m.a.		
1777	379	-	379	-	100	50,00
1778	528	1,49	414	0,35	127,53	56,02
1783	472	- 0,11	498	0,16	94,77	48,65
1788	476	0,008	478	- 0,04	99,58	49,89
1793	518	0,08	556	0,15	93,16	48,23

cr. m. a. - crescimento médio anual

R.M. - Razão de masculinidade - número de homens para cada 100 mulheres;

T.M. - Taxa de masculinidade - proporção de homens no total da população.

Para o sexo masculino houve um crescimento médio anual de 1,49 % entre 1777 e 1778; e um saldo negativo de 0,11 % entre 1778 e 1783. Já para o sexo feminino, a média anual entre 1777 e 1778 é de 0,35 % decaindo num saldo negativo de 0,04 % em 1788.

É possível dizer, observando a razão de masculinidade e a taxa de masculinidade, que a população livre pertencente ao sexo masculino é inferior numericamente falando, em relação à população feminina, a partir de 1783, porque possivelmente já nessa época, estava havendo migração de muitos moradores da Paróquia de Santo Antônio da Lapa para a Vila de Lages.

Para o estudo da distribuição da população livre por sexo e idade, utilizou-se os resumos contidos nas Listas Nominativas de Habitantes de 1783, 1788 e 1793 e seus resultados constam das Tabelas n<sup>o</sup>s 4, 5 e 6.

TABELA N<sup>o</sup> 4

## DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SEXO E IDADE

## População Livre

## Paróquia de Santo Antônio da Lapa-1783

Idade	Sexo Masculino		Sexo Feminino		TOTAL
	n <sup>o</sup> s abs.	%	n <sup>o</sup> s abs.	%	
7 anos	107	47,35	119	52,65	226
15 anos	107	46,52	123	53,48	230
60 anos	236	54,75	195	45,25	431
90 anos	22	26,50	61	73,50	83
TOTAL	472	48,65	498	51,25	970

TABELA N<sup>o</sup> 5

## DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SEXO E IDADE

## População Livre

## Paróquia de Santo Antônio da Lapa-1788

Idade	Sexo Masculino		Sexo Feminino		TOTAL
	n <sup>o</sup> s abs.	%	n <sup>o</sup> s abs.	%	
7 anos	105	47,36	117	52,64	222
15 anos	115	49,14	119	50,85	234
60 anos	267	55,16	217	44,83	484
90 anos	22	26,19	62	73,80	84
TOTAL	476	49,89	478	50,10	1024

TABELA N° 6  
 . DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SEXO E IDADE  
 População Livre  
 Paróquia de Santo Antônio da Lapa-1793

Idade	Sexo Masculino		Sexo Feminino		TOTAL
	n°s abs.	%	n°s abs.	%	
7 anos	165	52,04	142	47,95	317
15 anos	109	46,58	125	53,41	234
60 anos	262	51,47	247	48,52	509
90 anos	20	22,99	67	77,01	87
TOTAL	518	48,23	556	51,77	1137

Pelas Tabelas n°s 4, 5 e 6 verifica-se que, realmente, existia um contingente pouco mais numeroso de pessoas pertencentes ao sexo feminino. Em 1783 havia na Paróquia, 498 mulheres e 472 homens, o que corresponde a uma diferença de 5,33%.

Para a repartição da população por grandes grupos etários, foram adotados os seguintes grupos:

- 0 - 14 anos - infância e adolescência;
- 15 - 59 anos - adolescentes e adultos;
- 60 - 89 anos - velhos;
- 90 anos e mais.

Os resultados dessa repartição constam da Tabela n° 7.

TABELA Nº 7  
REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS

População Livre

Paróquia de Santo Antônio da Lapa

nos anos de 1777, 1778, 1783 e 1788

Idade/ano *	1777	1778	1783	1788
0 - 14	251	256	226	222
15 - 59	154	191	230	234
60 - 89	309	321	431	484
90 e mais	44	174	83	84
TOTAL	758	942	970	1024

\* - em números absolutos.

Idade/ano *	1777	1778	1783	1788
0 - 14	33,11	27,17	23,29	21,67
15 - 59	20,31	20,27	23,71	22,85
60 - 89	40,76	34,07	44,43	47,26
90 e mais	5,80	18,47	8,55	8,20
TOTAL	100	100	100	100

\* - por 100 no total.

Pelos dados proporcionais, observa-se que na população da Paróquia de Santo Antônio da Lapa, entre 1777 e 1778, havia predominância em torno de pessoas pertencentes ao grupo etário de 60-89 anos, aparecendo em segundo lugar o grupo de 0-14 anos. Tal resultado indica que, nos anos escolhidos para a análise da repartição da população por grandes grupos etários, a população da Lapa caracterizava-se como sendo uma população velha.

GRÁFICO N°1  
 PIRÂMIDE DE IDADES  
 POPULAÇÃO LIVRE - 1779

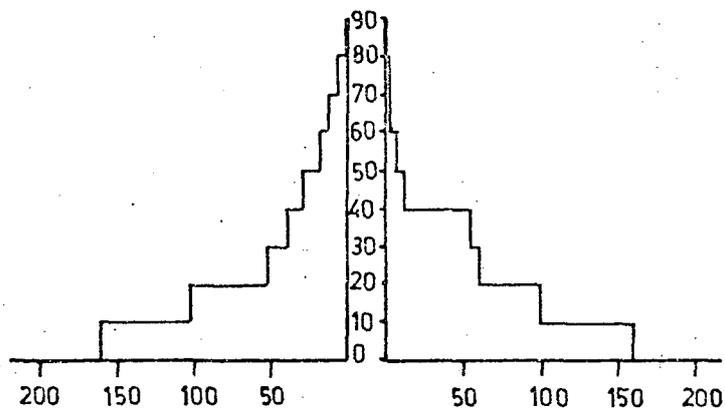


GRÁFICO N°2  
 PIRÂMIDE DE IDADES  
 POPULAÇÃO LIVRE - 1782

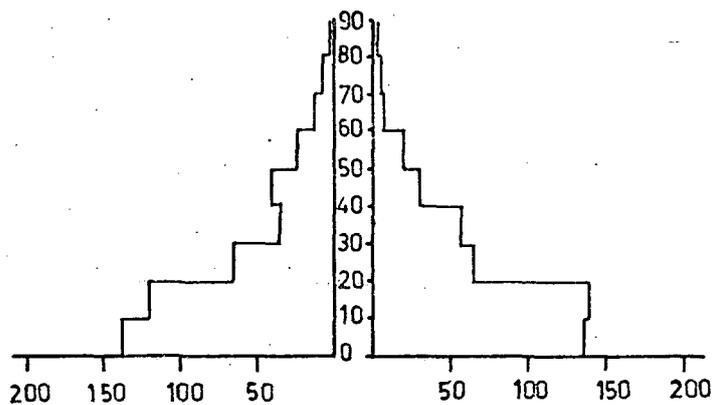
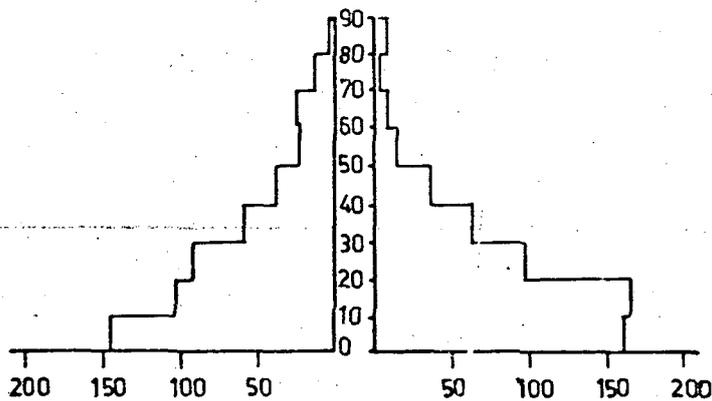


GRÁFICO N°3  
 PIRÂMIDE DE IDADES  
 POPULAÇÃO LIVRE - 1790



Para a construção de algumas pirâmides de idade, apresentadas nos Gráficos n<sup>os</sup> 1, 2 e 3, foram escolhidos os dados contidos nas Listas Nominativas de Habitantes correspondentes aos anos de 1779, 1782 e 1790 (ver anexos I, II e III). A pirâmide de idade é constituída pelos dados que repartem a população por sexo e idade.

As pirâmides de idade apresentam, todas as três, uma base bastante ampla, como é próprio das populações jovens e portanto, seus traços determinam características de uma população jovem onde as taxas de fertilidade e mortalidade são acentuadas.

É interessante notar que, realizada a distribuição da população em pequenos grupos de idades, a mesma encontra-se com maior freqüência na faixa etária entre 10-19 anos, para os anos de 1779, 1782 e 1798. Já nos estudos realizados sobre os grandes grupos, ela fica mais restrita ao grupo 60-89 anos, que mesmo sendo análises feitas em anos diferentes, não justifica em muito, a diferença existente para os grupos, em intervalos de poucos anos. O estudo sobre os grandes grupos foram realizados utilizando-se os resumos contidos nas Listas Nominativas. Conseqüentemente, pode-se concluir que, quando por ocasião do envio dos resumos das Listas, estes eram redigidos e emitidos com falhas no tocante ao agrupamento de idades.

No cálculo da razão de masculinidade com os resultados obtidos para 1790, observa-se em cada grupo etário, a seguinte proporção de homens para cada 100 mulheres:

TABELA Nº 8  
 RAZÃO MASCULINIDADE POR GRUPOS ETÁRIOS  
 População Livre  
 Paróquia de Santo Antônio da Lapa-1790

Grupo de idade	HOMENS	MULHERES	R. M.
0 - 4	52	61	85
5 - 9	93	101	92
10 - 19	101	164	61
20 - 29	91	98	92
30 - 39	58	63	92
40 - 49	38	35	108
50 - 59	23	14	164
60 - 69	24	8	300
70 - 79	12	2	600
80 e mais	2	6	33
TOTAL	494	552	89

Em 1790, existe maior número de homens nas faixas de idade compreendidas entre 40 a 79 anos. Observando-se todos os anos em que foi calculada a razão de masculinidade, quais sejam de 1779, 1782 e 1790, conclui-se que a média de sobrevivência masculina é bem mais elevada que a feminina, encontrando-se maior número de homens nas faixas etárias mais elevadas, com excessão somente da última faixa, de 80 anos e mais, onde se encontra maior número de mulheres. Também nas faixas compreendidas entre 0 e 39 anos há maior número de mulheres.

## CAPÍTULO II

### DINÂMICA DA POPULAÇÃO.

Através do estudo sobre a dinâmica da população é verificado o seu crescimento e o seu movimento, permitindo um estudo longitudinal que revelará as flutuações ocorridas no período.<sup>1</sup>

Para o caso brasileiro, principalmente nos séculos XVII e XVIII, os documentos mais utilizados para os cálculos da dinâmica populacional são os registros paroquiais, pois durante o período colonial, e até mesmo no imperial, o estabelecimento dos registros de batizados, casamentos e óbitos, eram de competência exclusiva da Igreja.

Usando este tipo de documentação procurou-se, na medida do possível, fazer a análise do movimento populacional da Paróquia de Santo Antônio da Lapa, no tocante à população livre, por conter esta, informações mais completas.

#### MOVIMENTO ANUAL DE NASCIMENTOS, CASAMENTOS E ÓBITOS

No período compreendido entre 1769 a 1818, não setem conhecimento de desmembramentos de capelas, que possam alterar o estudo das flutuações ocorridas durante o mesmo. Tal estudo pretende demonstrar o movimento anual e sazonal de batizados, casamentos e óbitos e suas tendências quinquenais e decenais. Como em outros pontos, o trabalho foi ordenado em períodos de cinco anos para a população livre e de dez, para a escrava.

Os batizados, casamentos e óbitos, levantados por ano civil, são apresentados nas Tabelas n<sup>o</sup>s 9 e 10.

<sup>1</sup>HENRY, Louis. Notas de aula. Departamento de História, UFPr. 1974.

## TABELA Nº 5

## MOVIMENTO ANUAL DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS

## População Livre

Paróquia de Santo Antônio da Lapa:1769-1818

Ano Civil	Batiz.	Casam.	Óbitos	Ano Civil	Batiz.	Casam.	Óbitos
1769	18	3	6	1794	52	14	19
1770	36	4	3	1795	57	9	19
1771	26	6	1	1796	61	11	37
1772	32	5	5	1797	63	18	14
1773	50	10	6	1798	55	21	33
1774	36	8	5	1799	52	6	14
1775	42	4	10	1800	63	9	12
1776	37	5	9	1801	88	13	17
1777	38	2	15	1802	76	13	33
1778	41	7	8	1803	78	21	30
1779	44	6	11	1804	84	18	13
1780	36	11	5	1805	72	20	56
1781	44	11	18	1806	87	4	93
1782	37	10	11	1807	114	24	44
1783	49	7	7	1808	99	15	41
1784	37	13	4	1809	68	19	33
1785	53	7	19	1810	77	-	60
1786	37	9	34	1811	89	16	50
1787	65	8	19	1812	91	36	44
1788	43	7	18	1813	103	24	26
1789	47	9	30	1814	131	16	40
1790	48	11	17	1815	120	19	34
1791	56	6	12	1816	137	31	43
1792	51	8	27	1817	127	21	39
1793	51	7	12	1818	153	29	79
Total:					3.251	611	1.235

## MOVIMENTO ANUAL DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS

População Escrava

Paróquia de Santo Antônio da Lapa:1769-1818

Ano Civil	Batiz.	Casam.	Óbitos	Ano Civil	Batiz.	Casam.	Óbitos
1769	2	-	-	1794	9	-	5
1770	2	-	1	1795	7	-	2
1771	3	-	-	1796	10	1	2
1772	3	-	-	1797	10	-	3
1773	4	-	1	1798	2	1	2
1774	4	-	-	1799	2	-	-
1775	5	-	5	1800	1	1	1
1776	7	-	1	1801	9	-	2
1777	2	-	2	1802	5	1	6
1778	3	-	1	1803	6	1	4
1779	8	-	-	1804	10	1	5
1780	7	-	3	1805	10	-	6
1781	5	-	1	1806	12	-	14
1782	9	-	1	1807	10	-	2
1783	6	-	-	1808	13	2	19
1784	10	-	1	1809	12	-	-
1785	5	-	2	1810	4	-	7
1786	10	-	5	1811	16	3	11
1787	9	1	8	1812	15	5	7
1788	7	1	4	1813	6	3	7
1789	11	2	7	1814	19	-	9
1790	9	-	7	1815	20	-	3
1791	8	-	-	1816	14	3	7
1792	14	1	4	1817	17	1	2
1793	5	1	2	1818	24	1	7
Total:					421	30	189

Analisando os resultados obtidos para as três entradas da Tabela nº 9, verifica-se que a tendência é no sentido de aumentar na proporção em que o tempo decorre. É evidente, que em alguns anos ela diminui, como por exemplo os registros de casamentos, que totalizam 36 no ano de 1812 passando para 31 em 1816.

O número de óbitos tem um rápido aumento a partir de 1802, quando ocorreram 33 registros, passando em 1806 para um total de 93, havendo, portanto, no quinquênio compreendido entre 1804 a 1809, uma súbita elevação na taxa dos registros de óbitos. Tal aumento teve como causa uma epidemia de sarampo que se verificou neste período, conforme as anotações encontradas nos registros paroquiais, assinalando "a causa-mortis".

Paralelo a este aumento, verifica-se o de batizados que de 88 em 1801, passaram para 114 em 1807, chegando a 153 no ano de 1818.

O número de casamentos para o período todo varia de 2 a 36 registros. É interessante observar que logo após o aumento do número de óbitos, por ocasião de surto epidêmico, ocorreu o mesmo em relação aos batizados que de 87 ascenderam rapidamente a 114.

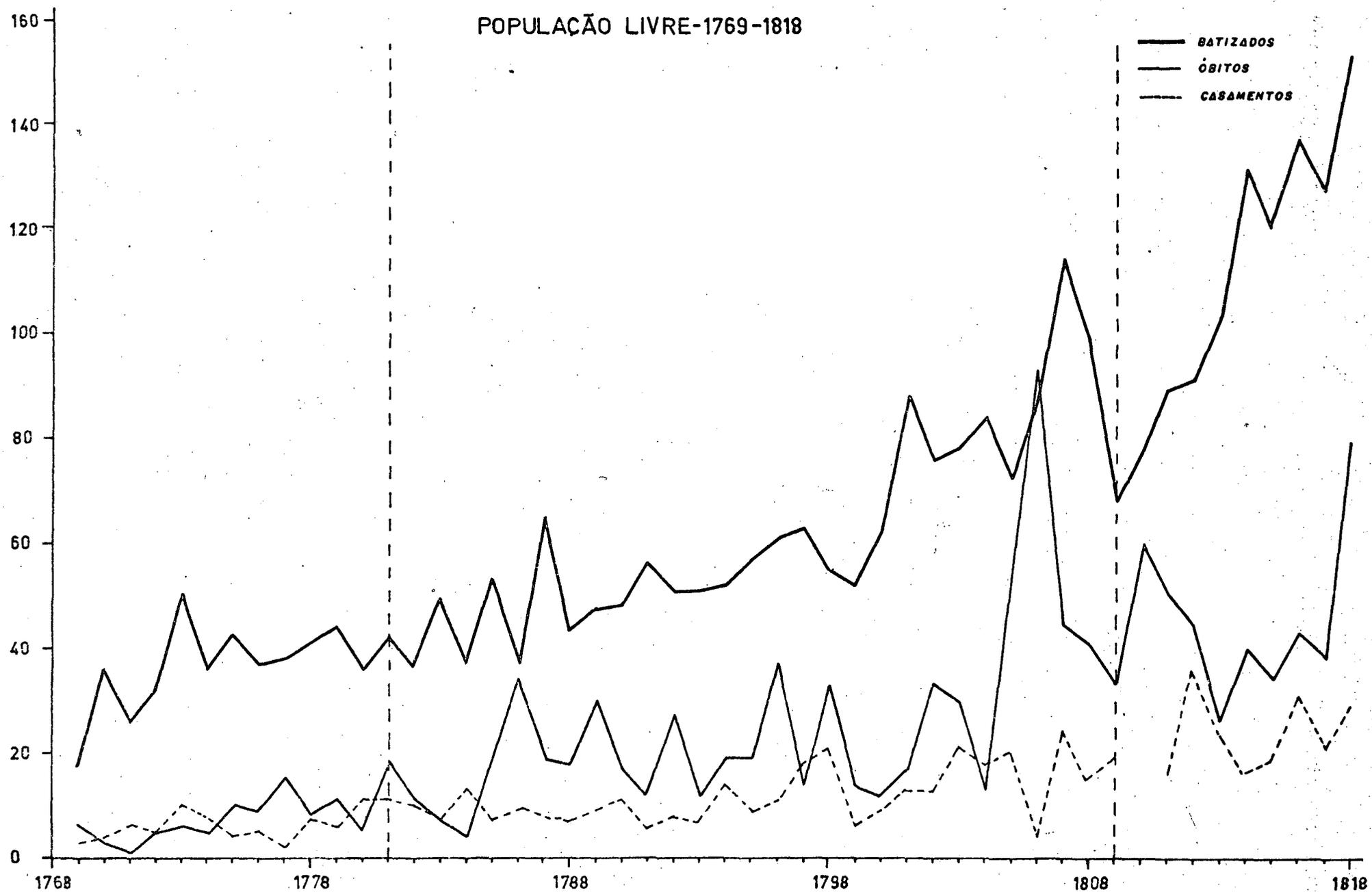
Com os dados obtidos na elaboração das Tabelas nºs 9 e 10, foram elaborados os Gráficos nºs 4 e 5 no caso da população livre, e para a população escrava, o Gráfico nº 6.

MOVIMENTO ANUAL DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS.

N.º ABSOLUTOS

PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO DA LAPA

POPULAÇÃO LIVRE-1769-1818

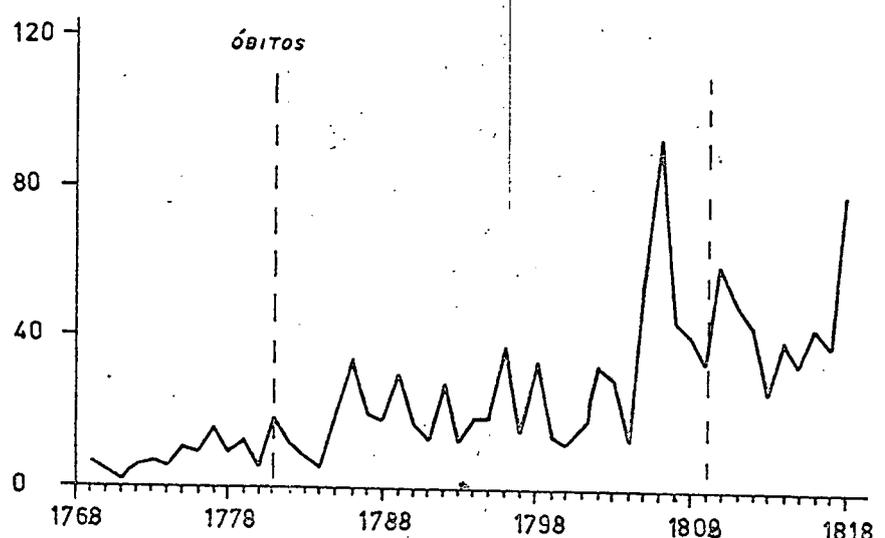
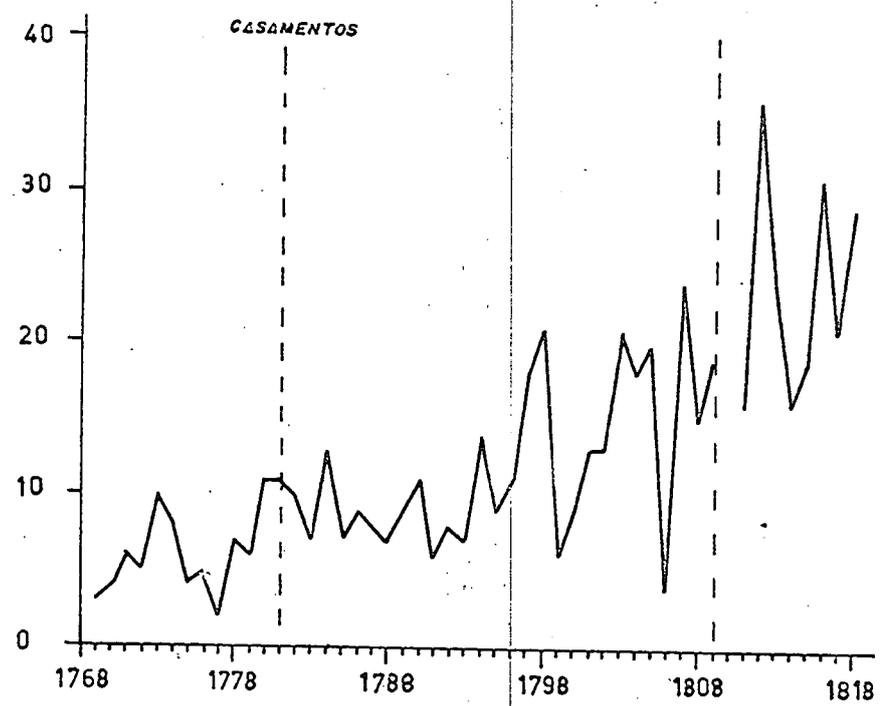
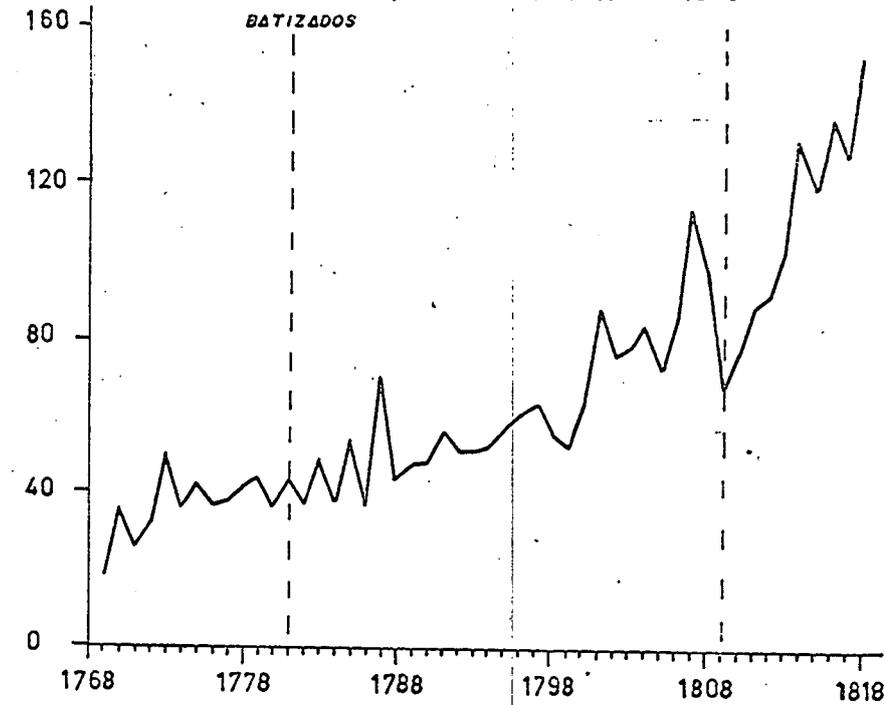


MOVIMENTO ANUAL DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS.

PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO DA LAPA

N.º ABSOLUTOS

POPULAÇÃO LIVRE-1769-1818

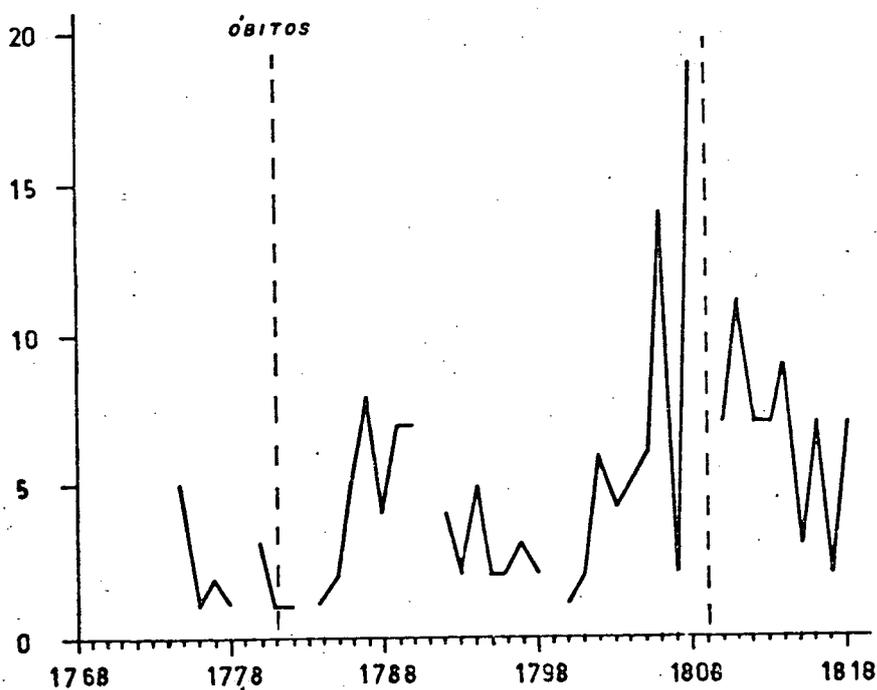
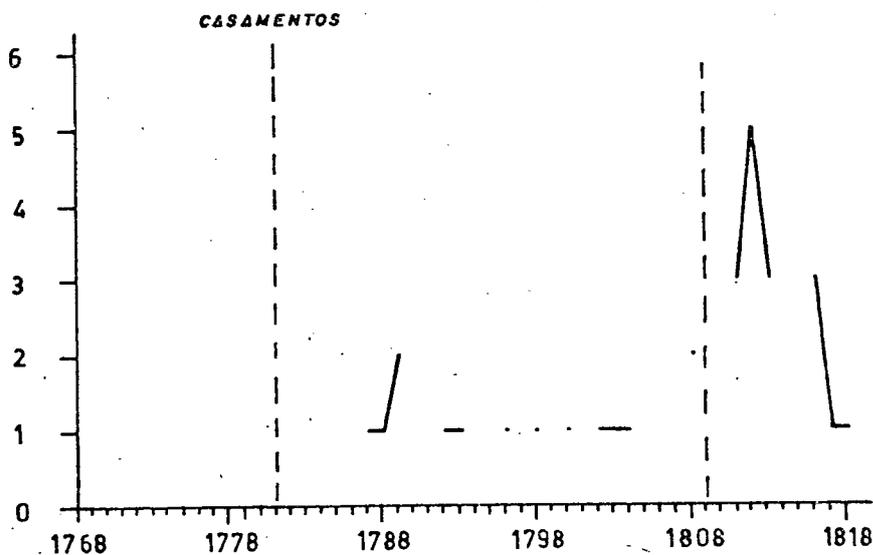
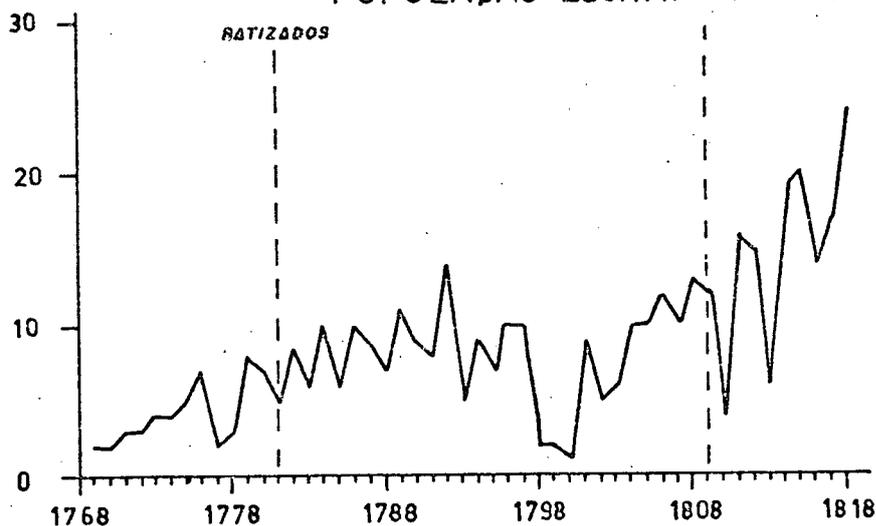


MOVIMENTO ANUAL DE BATIZADOS E CASAMENTOS

PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO DA LAPA

POPULAÇÃO ESCRAVA-1769-1818

Nº ABSOLUTOS



No gráfico correspondente aos casamentos aparece uma lacuna no ano de 1810, a qual já foi salientada anteriormente, quando não aparece um único registro nos livros correspondentes ao período e nem mesmo nos livros posteriores.

Comparando as flutuações ocorridas com a população da Paróquia de Santo Antônio da Lapa e as de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba,<sup>2</sup> verifica-se que as diferenças correspondentes não são muito grandes, levando em consideração o número de habitantes de uma e de outra, nessa conjuntura.

Quanto às flutuações referentes aos batizados, casamentos e óbitos da população escrava, observando-se os gráficos nº 4, 5 e 6, constata-se que as oscilações são em geral leves, se comparadas às sofridas pela população livre. As maiores flutuações da população escrava são com relação aos batizados, que aumentaram sensivelmente a partir do decênio correspondente aos anos de 1779 a 1788, quando ocorreram 76 registros, havendo sido de 35 os registros correspondentes ao decênio anterior. No final do século XVIII e início do século XIX, ou seja, de 1799 a 1808, aparecem 78 registros, havendo portanto uma pequena baixa, uma vez que de 1789 a 1798 ocorreram 85 casos de batizados.

O mais alto índice de óbitos para a população escrava aparece no decênio correspondente aos anos de 1809 a 1818, quando foram registrados 61 casos. Nesse mesmo decênio ocorreu também o maior número de casamentos, quando constam 16 registros, os quais, para os demais decênios do período estudado, não ultrapassam de 6, variando em todos eles, de 2

---

<sup>2</sup>KUBO, p. 52.

a 6 registros. É evidente que houve um alto índice de sub-registros no caso da população escrava, principalmente no referente a casamentos, devido ao fato de que, na realidade os escravos quase não contraíam núpcias, permanecendo na condição de solteiros. Pelos anexos n° XIII e XIV, pode ser observada a diferença existente entre os totais atingidos para a população livre e escrava.

A curva de óbitos observada no Gráfico n° 6, referente à população escrava, apresenta, tal como a referente à população livre, uma alta repentina verificada durante os anos compreendidos entre 1799 a 1808, coincidindo, portanto, com o período da epidemia de sarampo que assolou a população livre, comprovando que também a população escrava foi atingida.

Difícil se torna afirmar quais as epidemias registradas no decorrer do período, porque os livros da Câmara Municipal que poderiam conter tais informações foram destruídos, o que dificulta a enumeração das doenças que atingiram a população lapeana, uma vez que os registros paroquiais não contém informações completas sobre a "causa-mortis".

#### AS GRANDES LINHAS DE TENDÊNCIA

Adotou-se nesta análise o método de corte sugerido por Louis Henry,<sup>3</sup> por períodos de dez anos civis ao se tratar da população escrava, e cinco anos civis da população livre, substituindo-se assim a série anual por séries de médias anuais por decênios e quinquênios, o que elimina as flutuações que aparecem nas séries anuais.

<sup>3</sup>HENRY, Louis. Notas de aula. Departamento de História, UFPr. 1974.

Os resultados obtidos são apresentados na Tabela nº 11 e Gráficos nº 7 e 8 para a população livre, e Tabela nº 12 e Gráfico nº 9, para a população escrava.

TABELA Nº 11

## MÉDIAS QUINQUENAIS DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS

## População Livre

Paróquia de Santo Antônio da Lapa: 1769-1818

Quinquênios	Batizados	Casamentos	Óbitos
1769-1773	16,2	2,8	2,1
1774-1778	19,4	2,6	4,7
1779-1783	21,0	4,5	5,2
1784-1788	23,5	4,4	9,4
1789-1793	25,3	4,1	9,8
1794-1798	28,8	7,3	12,2
1799-1803	35,7	6,2	10,6
1804-1808	45,6	8,1	24,7
1809-1813	42,8	9,5	21,3
1814-1818	66,8	11,6	23,5

TABELA Nº 12

## MÉDIAS DECENAIS DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS

## População Escrava

Paróquia de Santo Antônio da Lapa: 1769-1818

Decênios	Batizados	Casamentos	Óbitos
1769-1778	3,5	-	1,1
1779-1788	7,6	0,2	2,5
1789-1798	8,5	0,6	3,4
1799-1808	7,8	0,6	5,9
1809-1818	14,7	1,6	6,1

a) Batizados

Durante o período, observa-se que o número médio anual de batizados sofre uma oscilação que, de 16,2 batizados registrados no primeiro quinquênio, de 1769 a 1773, vai a 66,8 no quinquênio de 1814-1818, média mais elevada ocorrida no período. A única baixa registrada ocorreu no quinquênio correspondente aos anos de 1809-1813 quando, de 45,6, desceu a 42,8. É possível que esta queda tenha origem também na epidemia de sarampo que assolou a população. O maior aumento na média quinquenal de batizados ocorreu entre 1814 e 1818, quando de 42,8 registros anotados no quinquênio anterior, passaram para 66,8.

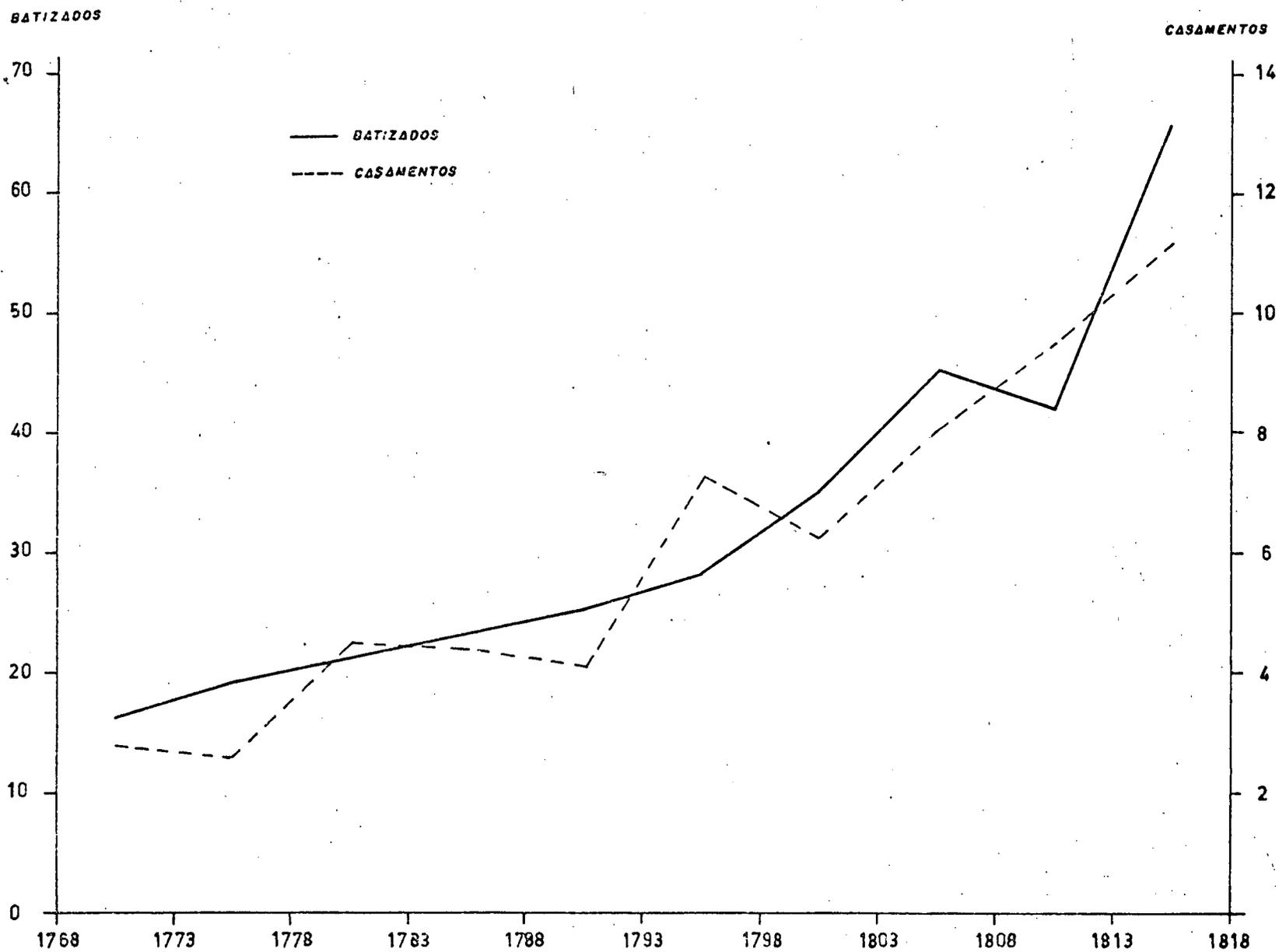
No tocante à série de médias decenais da população escrava, houve tendência para aumentar tal como ocorreu com a população livre, sofrendo oscilações que variam de 3,5 para o primeiro decênio a 14,7 para o de 1809-1818. Houve queda, entretanto, quando de 8,5, média decenal alcançada no período de 1789-1798, caiu para 7,8 entre 1799 e 1808.

Pelo Gráfico nº 9, pode ser observado que a linha tendencial para a população escrava não difere muito da linha tendencial correspondente à população livre.

b) Casamentos

As médias anuais de casamentos, quando levadas em consideração geral, evidentemente, com o correr dos anos tendem a aumentar. Acontece porém que a sua variação ora crescente, ora decrescente, é constante para todo o período. As médias anuais quinquenais de casamentos da população livre

NÚMERO ANUAL MÉDIO DE BATIZADOS E CASAMENTOS POR PERÍODO  
DE 5 ANOS. PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO DA LAPA  
POPULAÇÃO LIVRE-1769-1818



NÚMERO MÉDIO ANUAL DE BATIZADOS E ÓBITOS POR PERÍODO  
 DE 5 ANOS. PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO DA LAPA  
 POPULAÇÃO LIVRE-1769-1818

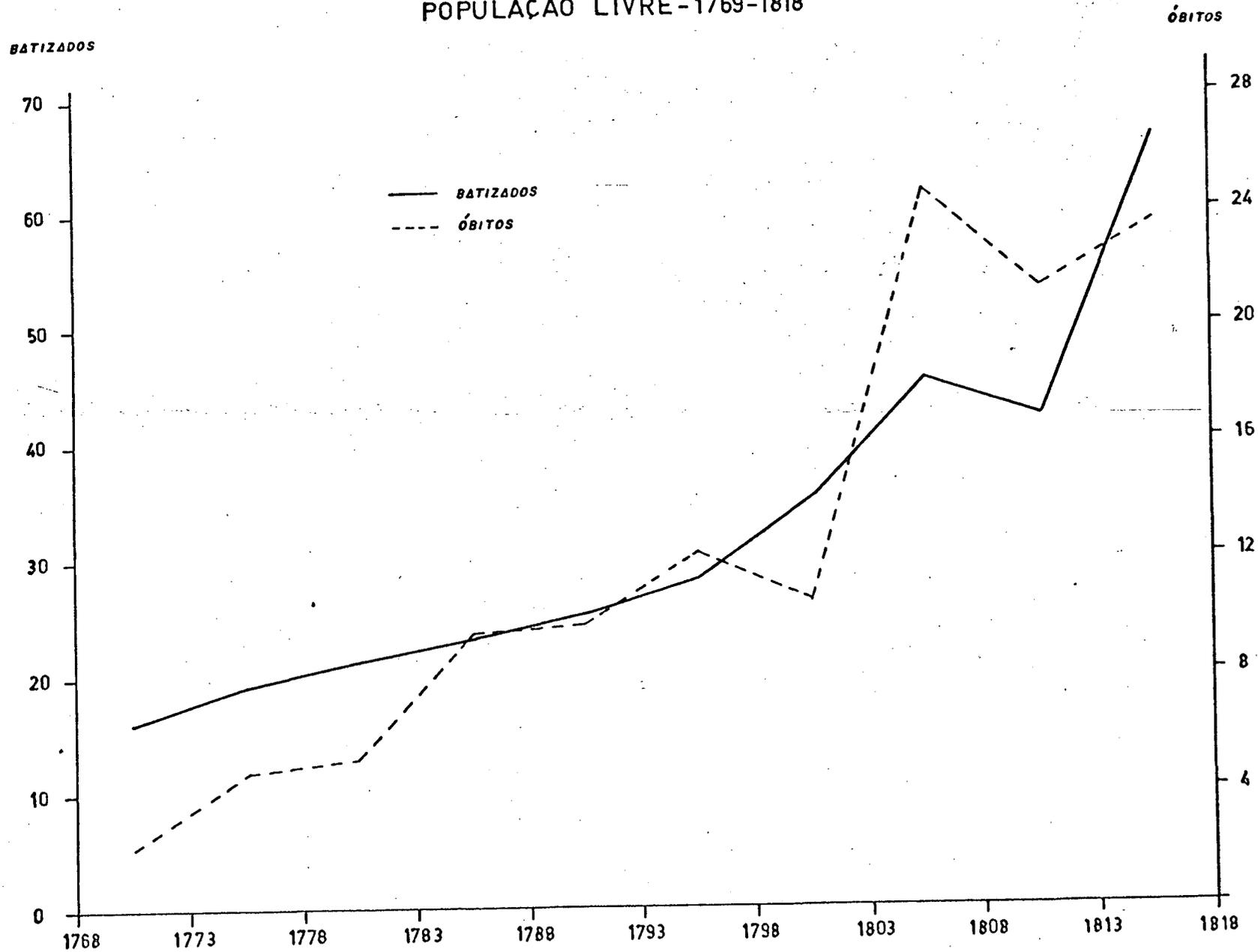
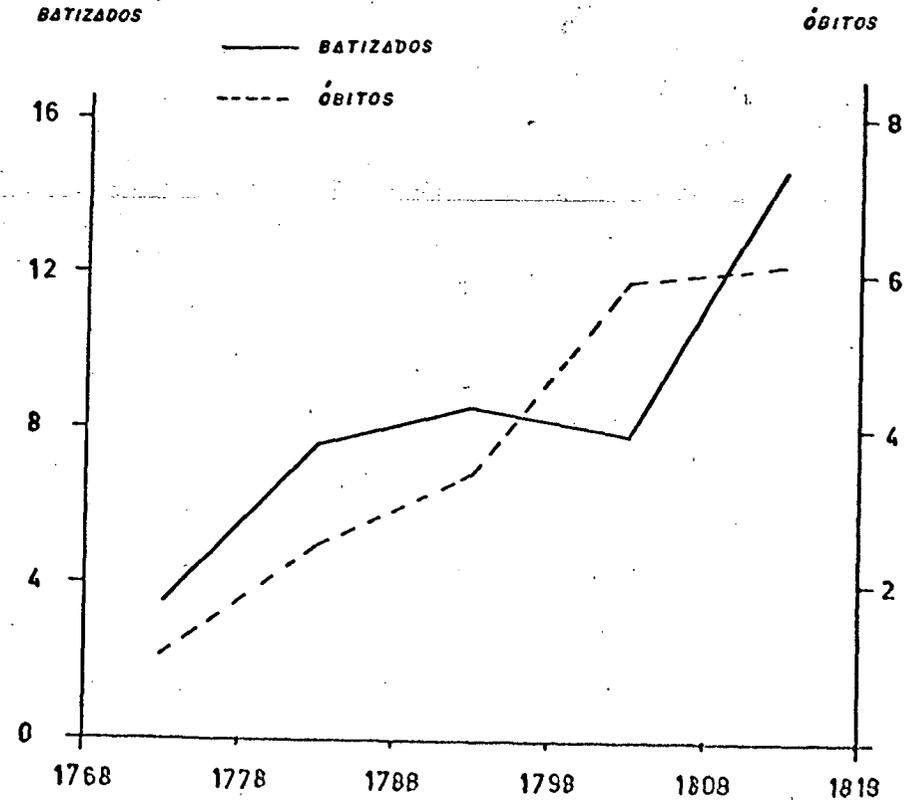
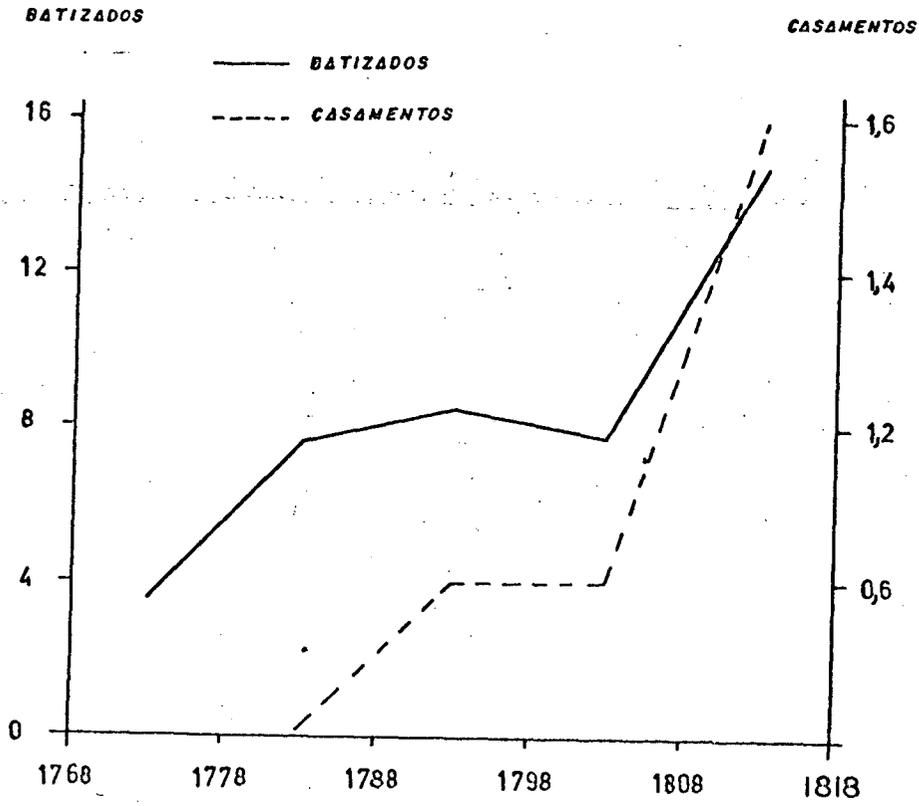


GRAFICO N° 9

NÚMERO MÉDIO ANUAL DE BATIZADOS CASAMENTOS E ÓBITOS POR PERÍODO DE 10 ANOS PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO DA LAPA POPULAÇÃO ESCRAVA-1769-1818



apresentam oscilações que variam de 2,6 entre 1774 e 1778 a 11,6 em 1814-1818. As quedas ocorreram nos quinquênios de 1774-1778, 1789-1793 e 1799-1803.

Para a população escrava, as variações estão situadas num saldo negativo de 0,2 a 1,6. Para o primeiro decênio não foi encontrado registro algum de casamento de escravos. No total de todo o período existem apenas 30 registros de casamentos para a população escrava. A média anual de casamentos não se estendeu além de 0,6.

### c) Óbitos

O número de batizados ultrapassa em todos os anos o número de óbitos, fato normal, uma vez que a população não cessa de crescer principalmente quando em estado de formação.

Nos óbitos correspondentes à população livre, a média quinquenal mais elevada aparece no quinquênio de 1804-1808, quando duplica, pois no quinquênio precedente registrou-se uma média de 10,6 óbitos, passando para 24,7. Nos quinquênios seguintes, as médias decenais alcançam 21,3 entre 1809 e 1813 e 23,5 entre 1814 e 1818. A média mais baixa de óbitos ocorreu no período compreendido entre 1769-1773, quando atingiu apenas 2,1. Durante todo o período, em duas ocasiões somente a taxa de óbitos teve um aumento que ultrapassou a 100 %, registrando-se estes, entre 1774-1778 e 1804-1808.

Para a população escrava, a taxa mais alta alcançada nos óbitos coincide exatamente com o período onde ela aparece também mais elevada com relação à população livre, entre os anos de 1799 a 1808, quando quase houve duplicação no número de óbitos que estava em 34 no período anterior, passando

a 59 no seguinte. A média decenal mais baixa, verificou-se entre 1769-1778, havendo somente 11 registros para escravos.

#### MOVIMENTOS SAZONAIS DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS

Para se chegar a conclusões completas sobre o movimento sazonal, deve-se ter em mãos, em todos os casos, arrolamentos de batizados, casamentos e óbitos, para o mesmo período, a menos que haja descontinuidade nas séries de registros paroquiais.

Nesse ponto do trabalho, foi feita apenas a análise dos movimentos sazonais da população livre por ser a mesma, numericamente falando, mais significativa que a escrava. Os resultados para as três séries de registros estão nos Gráficos nº 10, 11 e 12.

##### a) Batizados

Para o estudo do movimento sazonal de batizados, elaborou-se a Tabela nº 14, cujos resultados são apresentados no Gráfico nº 10. Pela comparação estabelecida com as populações observadas em diferentes paróquias, verifica-se que, em sua grande maioria, não são coincidentes os meses em que se verificou o maior número de nascimentos, exceto no caso da Paróquia de São Paulo, quando os máximos atingidos foram registrados durante os meses de janeiro e maio, e na Paróquia de Santo Antônio da Lapa, nos meses de janeiro, maio e novembro.

A média diária proporcional para os batizados oscila entre 87,57 e 108,39. Os dados mínimos ocorreram durante os

meses de fevereiro e agosto, não coincidindo com os mínimos observados para São Paulo, Mogi das Cruzes,<sup>4</sup> e Nossa Senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba de 1751 a 1800,<sup>5</sup> e de 1801 a 1850.<sup>6</sup>

A comparação dos meses máximos e mínimos observados em diferentes paróquias encontra-se na Tabela n° 13.

TABELA N° 13

## MOVIMENTO SAZONAL DE BATIZADOS

Comparação dos meses máximos e mínimos observados em diferentes Paróquias.

Paróquias	Período observado	Máximos	Mínimos
Lapa <sup>7</sup>	1769-1818	jan.mai.nov.	fev.ages.
São Paulo <sup>8</sup>	1741-1850	jan. agos.	fev. abr.
São Paulo <sup>8</sup>	1800-1850	jan. mai.	fev. dez.
Mogi das Cruzes <sup>8</sup>	1690-1850	agos. dez.	fev. mar.
Curitiba <sup>9</sup>	1751-1800	nov. dez.	mai. jun.
Curitiba <sup>10</sup>	1801-1850	dez. fev.	jul. agos.

<sup>4</sup> MARCÍLIO, p. 151, 193.

<sup>5</sup> BURMESTER, p. 52.

<sup>6</sup> KUBO, p. 65.

<sup>7</sup> VALLE, Marília Souza do. Movimento populacional da Lapa: 1769-1818. Dissertação de Mestrado. p. 36.

<sup>8</sup> MARCÍLIO, p. 151, 193.

<sup>9</sup> BURMESTER, p. 52.

<sup>10</sup> KUBO, p. 65.

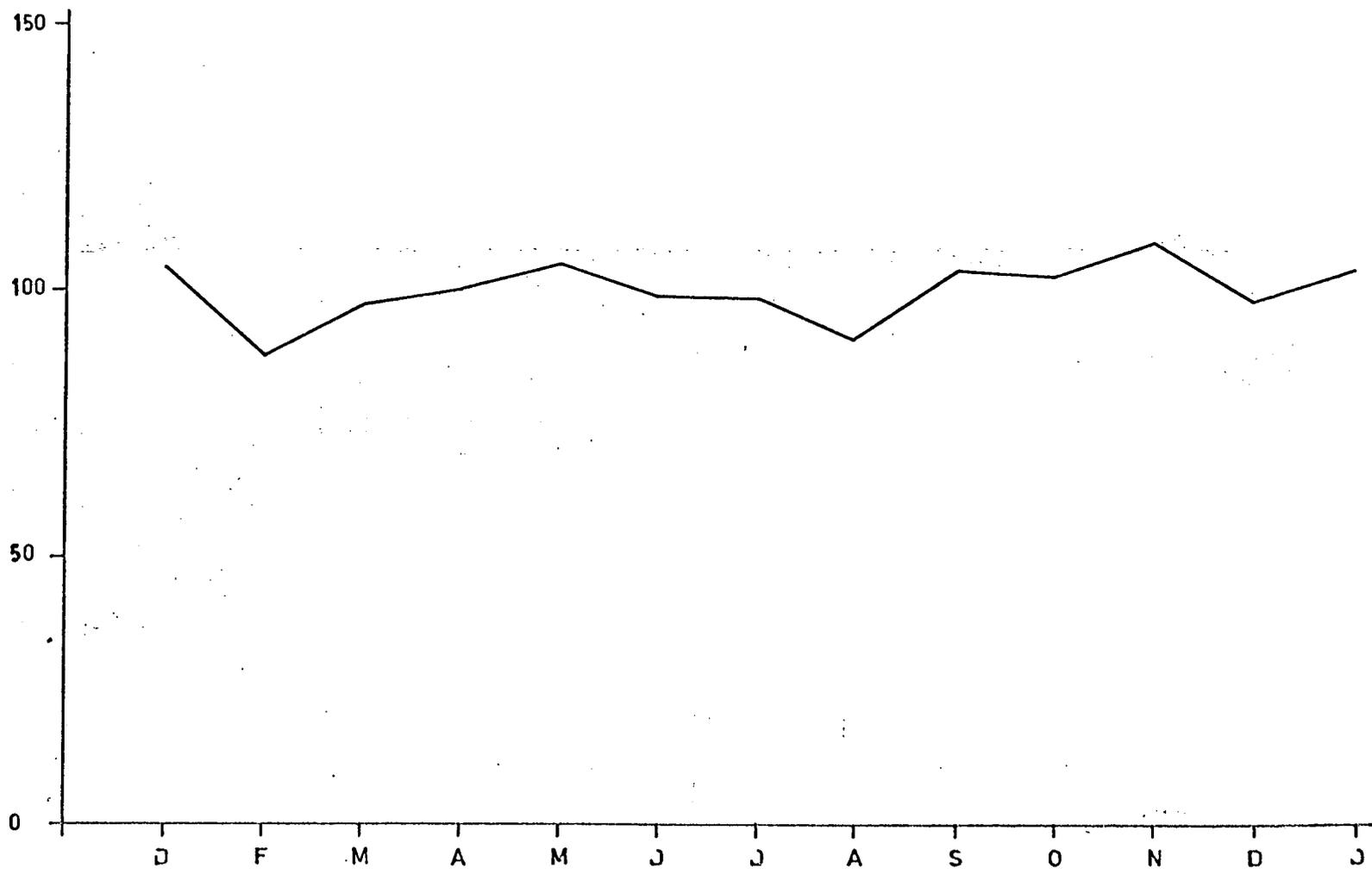
TABELA Nº 14  
 MOVIMENTO SAZONAL DE BATIZADOS  
 População Livre

Paróquia de Santo Antônio da Lapa: 1769-1818

Mês de batismo	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	Total
Números													
absolutos	289	222	272	269	287	266	273	252	277	283	289	272	3251
Número Diário	9,32	7,78	8,77	8,96	9,25	8,86	8,80	8,12	9,23	9,12	9,63	8,77	106,61
Número Diário													
proporcional	105	87	99	101	104	100	99	91	104	103	108	99	1200

Obs. Os Números Diários correspondem a simples intermediárias obtidas pela divisão dos números absolutos pelo número de dias de cada mês.

GRÁFICO N:10  
MOVIMENTO SAZONAL DE BATIZADOS  
PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO DA LAPA  
POPULAÇÃO LIVRE-1769-1818



b) Casamentos

É interessante notar que o movimento sazonal de casamentos apresenta seus dados mínimos durante os meses de março e dezembro, tal como sucede em outras paróquias brasileiras que se tem conhecimento, e naquelas francesas de Crulai<sup>11</sup> e Tourouvre.<sup>12</sup>

Tal ocorrência é justificada pelo fato de serem populações católicas, recebendo, portanto, grande influência religiosa. A igreja desaconselha a realização do casamento no Advento, e durante a Quaresma.

Pela Tabela nº 15 e Gráficos nº 11, constata-se que os habitantes da Paróquia de Santo Antônio da Lapa, em fins do século XVIII e início do século XIX, casavam-se com maior freqüência durante os meses de junho e julho, diferindo das demais paróquias comparadas neste estudo.

Há uma aproximação pelos dados máximos para casamentos com a Paróquia de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, entre os anos de 1801 e 1850,<sup>13</sup> quando os máximos atingidos para uma e para outra paróquia são alcançados justamente nos meses de fevereiro, junho e julho.

Todas as paróquias citadas têm seus máximos atingidos no mês de fevereiro, variando porém, no segundo mês considerado.

---

<sup>11</sup>GAUTTER, E. & HENRY, L. La population de Crulai paroisse normande. Cahier nº 33, Paris, INED, 1958. p.63-64.

<sup>12</sup>CHARBONNEAU, Hubert. Tourouvre-au-perche aux XVII<sup>e</sup> et XVIII<sup>e</sup> siècles. Cahier nº 55, Paris, INED, 1970. p. 52.

<sup>13</sup>KUBO, p. 68.

TABELA Nº 15  
 MOVIMENTO SAZONAL DE CASAMENTOS  
 População Livre  
 Paróquia de Santo Antônio da Lapa: 1769-1818

Mês do casamento	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	Total
Números absolutos	42	66	13	44	57	86	74	70	57	45	36	21	611
Número Diário	1,35	2,31	0,41	1,46	1,83	2,86	2,38	2,25	1,9	1,45	1,2	0,67	20,07
Número Diário proporcional	81	130	24	87	109	171	142	135	114	87	72	40	1200

Obs. Os Números Diários correspondem a simples intermediárias obtidas pela divisão dos números absolutos pelo número de dias de cada mês.

GRAFICO Nº 11  
MOVIMENTO SAZONAL DE CASAMENTOS  
PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO DA LAPA  
POPULAÇÃO LIVRE-1769-1818

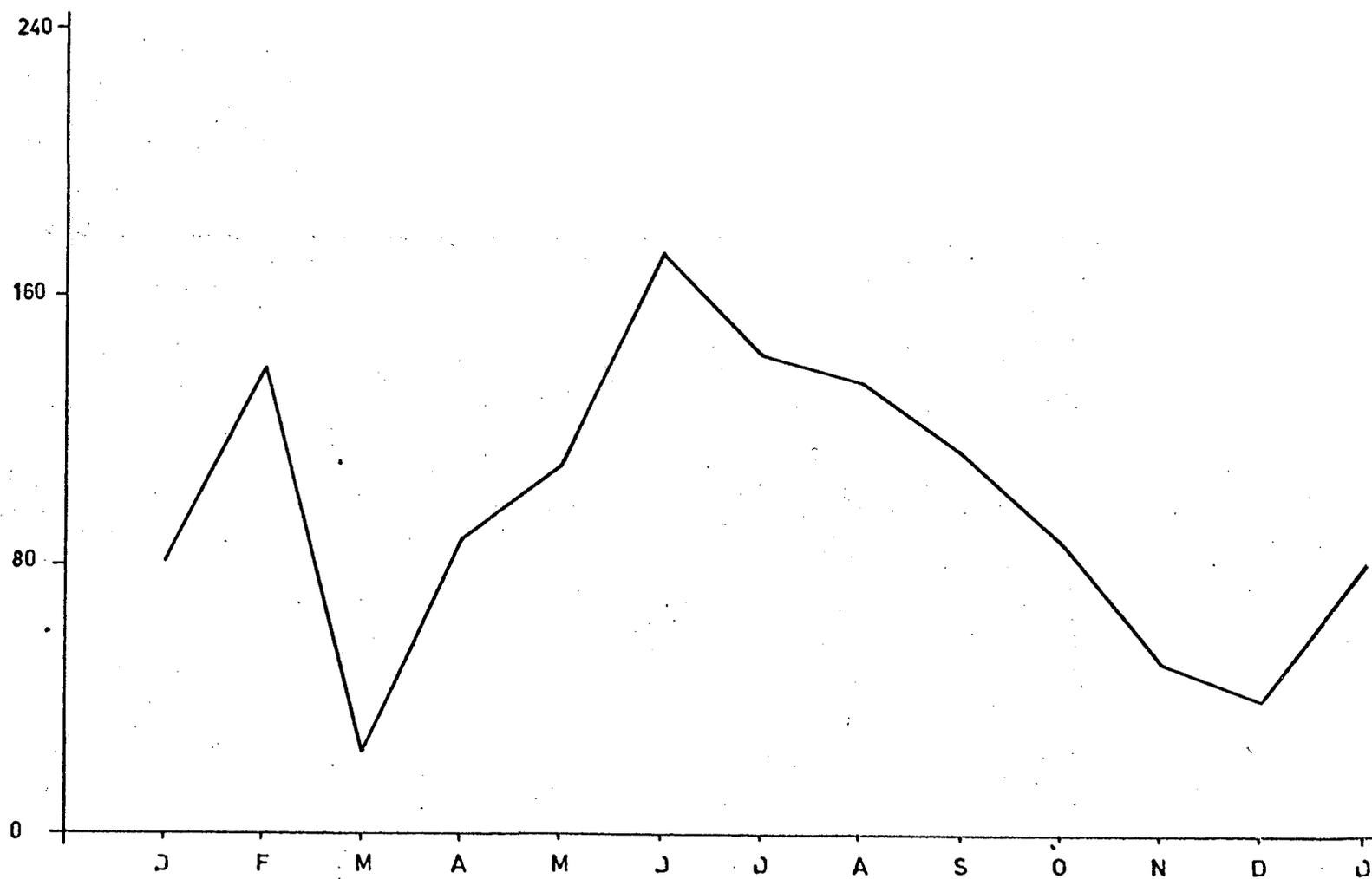


TABELA Nº 16

## MOVIMENTO SAZONAL DE CASAMENTOS

Comparação dos meses máximos e mínimos observados em diferentes Paróquias.

Paróquias	Período observado	Máximos	Mínimos
Lapa <sup>14</sup>	1769-1818	jun. jul.	mar. dez.
São Paulo <sup>15</sup>	1728-1850	fev. mai.	mar. dez.
Mogi das Cruzes <sup>15</sup>	1710-1850	fev. nov.	mar. dez.
Curitiba <sup>16</sup>	1751-1800	fev. jan.	mar. dez.
Curitiba <sup>17</sup>	1801-1850	fev. jun.jul.	mar. dez.

## c) Óbitos

Os dados máximos alcançados para o movimento sazonal de óbitos, ocorreram durante os meses de maio, junho, julho e agosto, como pode ser verificado pela Tabela nº 18 e Gráfico nº 12. A maior elevação está situada no mês de agosto, quando ocorreram cento e vinte e quatro falecimentos.

Na Paróquia de Santo Antônio da Lapa, os meses de alta mortalidade são exatamente aqueles correspondentes aos meses de inverno. As mínimas observadas situam-se nos meses de março e novembro.

De certa forma, não há uniformidade, quanto aos máximos e mínimos, na mortalidade verificada nas paróquias com as quais se fez comparações.

<sup>14</sup> VALLE, p. 59.

<sup>15</sup> MARCÍLIO, p. 155, 194.

<sup>16</sup> BURMESTER, p. 59.

<sup>17</sup> KUBO, p. 68.

## TABELA Nº 17

## MOVIMENTO SAZONAL DE ÓBITOS

Comparação dos meses máximos e mínimos observados em diferentes Paróquias.

Paróquias	Período observado	Máximos	Mínimos
Lapa <sup>18</sup>	1769-1818	mai. jun. jul. agos.	mar. nov.
São Paulo <sup>19</sup>	1731-1799	out. dez.	fev. abr.
São Paulo <sup>19</sup>	1800-1850	jan. jun. dez.	jul. ago.
Curitiba <sup>20</sup>	1751-1800	jul. set.	jan. fev.
Curitiba <sup>21</sup>	1801-1850	mai. jun.	fev. mar.

<sup>18</sup> VALLE, p. 63.

<sup>19</sup> MARCÍLIO, p. 158.

<sup>20</sup> BURMESTER, p. 64.

<sup>21</sup> KUBO, p. 71.

TABELA Nº 18  
 MOVIMENTO SAZONAL DE ÓBITOS

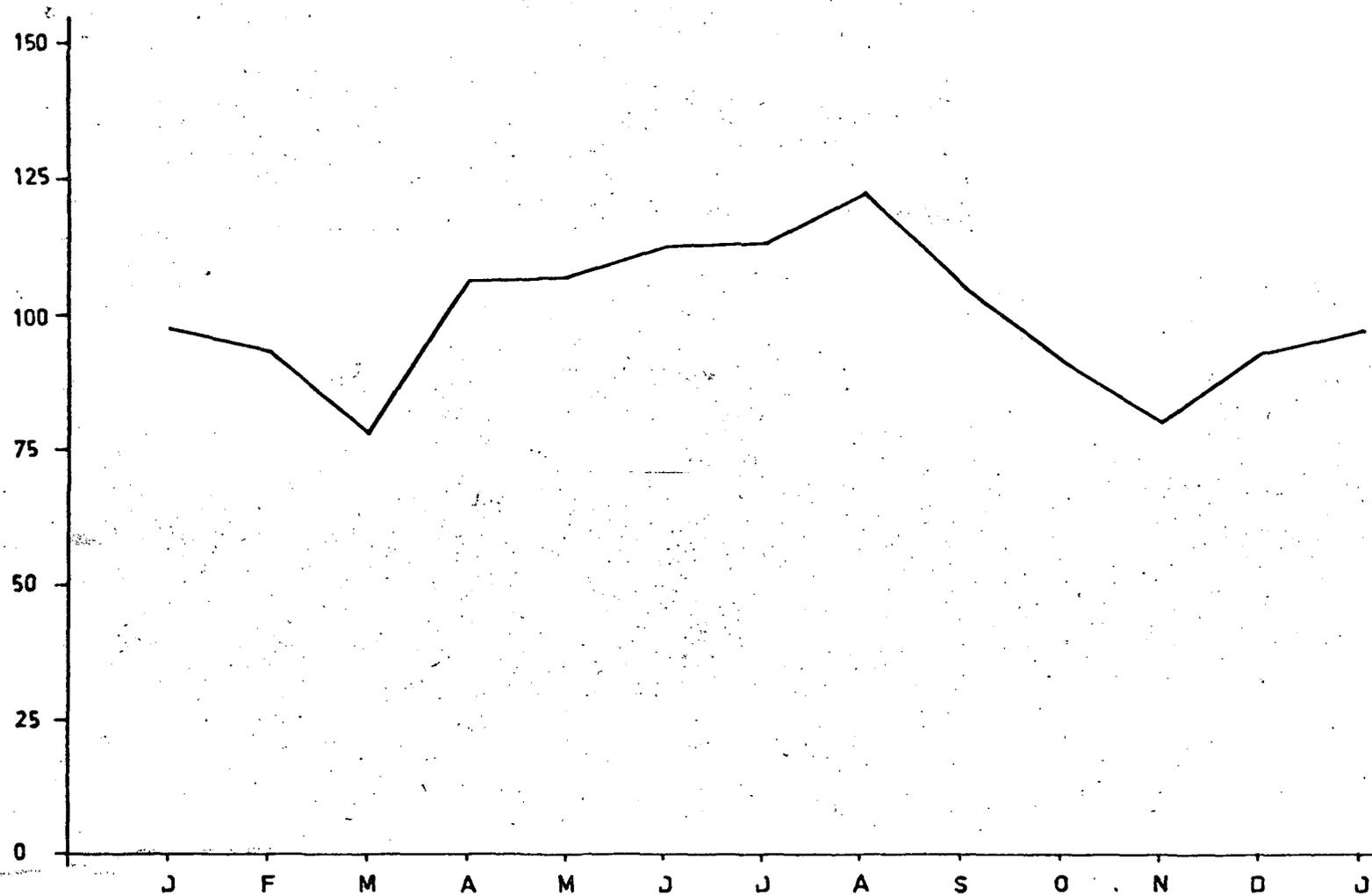
População Livre

Paróquia de Santo Antônio da Lapa: 1769-1818

Mês de óbito	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	Total
Números absolutos	102	89	82	108	113	115	120	124	107	96	82	97	1235
Número Diário	3,29	3,12	2,64	3,6	3,64	3,83	3,87	4,13	3,56	3,09	2,73	3,12	40,62
Número Diário proporcional	97	92	78	107	108	113	114	122	105	91	81	92	1200

Obs. Os Números Diários correspondem a simples intermediárias obtidas pela divisão dos números absolutos pelo número de dias de cada mês.

GRÁFICO Nº12  
MOVIMENTO SAZONAL DE ÓBITOS  
PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO DA LAPA  
POPULAÇÃO LIVRE -1769-1818



Filhos ilegítimos e crianças "expostas" - População Livre

Esta parte de estudos que verifica os índices alcançados para filhos ilegítimos e crianças expostas, fornece subsídios para a história social do Paraná, assim como para a história de seu povoamento. Verifica-se que o fenômeno da ilegitimidade é comum para o caso brasileiro, tanto no período colonial, como no período imperial. Como era de se esperar, a situação brasileira difere em muitos pontos, dentre os quais, este é um deles, da situação verificada em alguns países europeus, uma vez que os mesmos já se encontravam em estágio cultural e social, bem mais avançado.

Pelos estudos realizados, ficou constatado que foi grande a proliferação de filhos ilegítimos na sociedade lapaana em fins do século XVIII e início do século XIX. Este alto índice deve-se em parte, à dificuldade na época, para a realização do casamento no tocante à preparação dos papéis necessários para o ato e, possivelmente, ocasionado também pela distância verificada entre as localidades de origem dos nubentes.

Foram considerados como filhos ilegítimos, quando nas atas de batizados, havia a anotação de pai (s) incógnito (s) e também, os nascidos fora de uma situação regular, ou seja, do casamento legal. Normalmente, em todas as atas é declarada a legitimidade ou não dos batizados, mesmo quando são declarados os nomes completos de seus pais. Aparecem casos em que tal legitimação efetuou-se mais tarde, constando a anotação no próprio registro de batizado.

Em alguns registros, entretanto, aparece somente o nome do pai, sendo estes considerados como filhos legítimos,

a não ser nos casos em que o pai é declarado solteiro.

Tal como ocorreu na Paróquia de Curitiba,<sup>22</sup> aparecem alguns registros onde é anotada a situação de bastardos para os filhos legítimos. Ocorrências desse gênero foram verificadas nos anos de 1779, 1800 e 1801.

Na Tabela nº 19, encontram-se as freqüências de batizados de crianças ilegítimas apresentadas em períodos quinquenais. A mesma divisão de período foi utilizada para a montagem da Tabela nº 20, sobre a freqüência de crianças expostas.

TABELA Nº 19

FREQUÊNCIA DE BATIZADOS DE CRIANÇAS ILEGÍTIMAS

População Livre

Paróquia de Santo Antônio da Lapa: 1769 - 1818

Período	Total de batismos	Números absolutos	Por 100 batismos
1769-1773	162	18	11,11
1774-1778	194	25	12,88
1779-1783	210	47	22,38
1784-1788	235	111	47,23
1789-1793	253	76	30,03
1794-1798	288	83	28,81
1799-1803	357	100	28,01
1804-1808	456	123	26,97
1809-1813	428	107	25,20
1814-1818	668	155	23,20
TOTAL	3251	845	25,99

<sup>22</sup> KUBO, p. 72.

## TABELA N° 20

## FREQUÊNCIA DE BATIZADOS DE CRIANÇAS EXPOSTAS

População Livre

Paróquia de Santo Antônio da Lapa: 1769-1818

Período	Total de batismos	MASCULINO		FEMININO		TOTAL	
		n° abs.	%	n° abs.	%	n° abs.	%
1769-1773	162	4	2,46	6	3,70	10	6,16
1774-1778	194	5	2,57	4	2,06	9	4,63
1779-1783	210	2	0,95	3	1,42	5	2,37
1784-1788	235	6	2,55	4	1,70	10	4,25
1789-1793	253	5	1,97	13	5,13	18	7,10
1794-1798	288	7	2,43	13	4,51	20	6,97
1799-1803	357	15	4,20	14	3,92	29	8,12
1804-1808	456	9	1,97	13	2,85	22	4,82
1809-1813	428	9	2,10	8	1,86	17	3,96
1814-1818	668	29	4,34	18	2,69	47	7,03
TOTAL	3251	91	2,79	96	2,95	187	5,75

No período de 1769 a 1818, foi levantado para a população livre, o total de 3251 registros de batizados, do qual 845 registros correspondem a filhos ilegítimos, o que resulta numa percentagem de 25,99 do total. A mais baixa percentagem corresponde ao quinquênio de 1769-1773, quando atingiu somente 11,11 %, sendo a máxima verificada entre 1784 e 1788, com 47,23 %.

A média percentual para todo o período oscilou em torno de 22 a 28 %. Foram encontradas nos registros de batizados para a população livre, 187 crianças expostas, obtendo-se, desta forma, uma percentagem correspondente à 5,75%.

de expostos sobre o total. Deste porcentual de crianças expostas, 2,79 % são constituídas por crianças do sexo masculino e 2,95 % do sexo feminino, o que demonstra uma diferença muito pequena entre um sexo e outro.

A variação da freqüência das crianças expostas oscila de 2,37 % no quinquênio de 1779-1783, a 8,12 % no quinquênio correspondente a 1799-1803. Portanto, considerando os nascimentos de filhos ilegítimos e de crianças expostas, se pode afirmar que, em média, a taxa de ilegitimidade atinge a cifra de 31,74 %, a saber, 25,99 % de crianças ilegítimas e 5,75 % de crianças expostas. Esse resultado demonstra que, na Paróquia de Santo Antônio da Lapa, a taxa de ilegitimidade apresenta-se bem mais elevada do que a de Curitiba, que é de 22,82 % durante o período de 1751 a 1800,<sup>23</sup> e de 27,36 % de 1801 a 1850,<sup>24</sup> e mais baixa em relação a São Paulo, que atingiu a cifra de 39,19 % entre 1741 e 1845.<sup>25</sup>

Taxas brutas e índices de natalidade, nupcialidade e mortalidade, da população livre e escrava.

Para a obtenção de taxas brutas e índices de natalidade, nupcialidade e mortalidade, foram utilizadas as séries de registros paroquiais de batizados, casamentos e óbitos, e algumas Listas Nominativas de Habitantes.<sup>26</sup>

---

<sup>23</sup>BURMESTER, p. 79.

<sup>24</sup>KUBO, p. 76.

<sup>25</sup>MARCÍLIO, p. 157.

<sup>26</sup>LISTAS nominativas de habitantes, Latas nº 203, 204, 205, 206, 224 e 225.

1. Taxas brutas e índices de Natalidade

a) Taxas brutas

No período de 1769 a 1818, foi registrado um total de 3.672 batizados para a população na sua totalidade, incluindo-se, portanto, para o cálculo das taxas brutas e índices, também a população escrava.

Para 3.672 batizados foi obtida a média anual de 73,44 registros. A taxa bruta mais elevada, no tocante à natalidade, ocorreu no ano de 1818 quando houve um total de 177 registros de batizados, havendo a taxa bruta menos elevada recaído no ano de 1769, o que evidencia tratar-se de uma população ainda bastante restrita, notando-se também, que deram-se as maiores elevações, após o ano de 1814. No entanto, foi verificado através das Listas Nominativas de Habitantes, que no ano de 1813 havia um total de 645 pessoas passando para 712 em 1818, havendo, portanto, um aumento de somente 67 pessoas, durante um período de cinco anos. No ano de 1808 a população atingiu um total de 2.365 pessoas, diminuindo em períodos posteriores.

Isto pode ser explicado, em parte, pelo desejo de moradores da Vila de migrarem para a de Lages, conforme correspondência expedida, em 1809, ao capitão-mor da Vila Nova do Príncipe, acerca da migração, que diz textualmente:

"Recebi o seu officio de 27 de julho deste anno e fico certo de seu conhecimento, qto. no q. respeita o querem ir alguns moradores dessa Villa para a de Lages: sou a dizer-lhe, q. lhes não ponhá embaraço algú, não só pr. q. tudo hé mma. Capta., como porq. hé mais conveniente maior população da Villa de Lages por ser dos limites de Capta..."<sup>27</sup>

---

<sup>27</sup> DOCUMENTOS INTERESSANTES, 53. p. 198.

## b) Índices de Natalidade

Para a determinação do índice de natalidade, foi calculado o número de nascimentos por mil habitantes, dividindo-se o número de nascimentos em determinados anos, pelo número de habitantes existentes na população durante os mesmos. Na obtenção destes índices, foram utilizados os totais populacionais apresentados na Tabela nº 21.

TABELA Nº 21

## ÍNDICE DE NATALIDADE

População Livre e Escrava

Paróquia de Santo Antônio da Lapa

Ano	Número de nascimentos		Total da população	Índice de natalidade
	pop. livre abs. °/00	pop. escrav. abs. °/00		
1777	38 43,32	2 2,28	677	45,61
1778	41 35,71	3 2,61	1148	38,32
1783	49 43,28	6 5,30	1132	48,58
1788	43 35,13	7 5,71	1224	40,84
1793	51 38,37	5 3,76	1329	42,13
1798	55 46,84	2 1,70	1174	48,55
1808	99 41,86	13 5,49	2365	47,35

O índice de natalidade mais elevado ocorreu durante o ano de 1783, quando atingiu a cifra de 48,58 °/00, e o menos elevado durante o ano de 1778, quando a cifra não ultrapassou aos 38,32 °/00. Os índices de natalidade, tal como os demais, estão sujeitos a incorreção, levando em consideração que as Listas Nominativas de Habitantes podem contar falhas, assim como também, muitas crianças que nasciam não chegavam a ser batizadas.

## 2. Taxas brutas e índices de Nupcialidade

## a) Taxas brutas

Durante o período houve, para toda a população, 641 registros de casamentos, donde se conclui que a média anual não ultrapassou a cifra de 12,82 casamentos. A taxa bruta mais elevada verificou-se no decorrer de 1812, com 41 casamentos no total, e a menos elevada durante o ano de 1777, quando foram registrados somente 2 casamentos.

## b) Índices de Nupcialidade

Foi utilizado o mesmo método dos batizados para a obtenção dos índices de nupcialidade, apresentados na Tabela nº 22.

TABELA Nº 22

## ÍNDICE DE NUPCIALIDADE

População Livre e Escrava

Paróquia de Santo Antônio da Lapa

Ano	Número de casamentos		Total da		Índice de nupcialidade	
	pop. livre abs. /00	pop. escrava abs. /00	população			
1777	2	2,28	-	-	877	2,280
1778	7	6,09	-	-	1148	6,097
1783	7	6,18	-	-	1132	6,183
1788	7	5,71	1	0,81	1224	6,535
1793	7	5,26	1	0,75	1329	6,019
1798	21	17,88	1	0,85	1174	18,73
1808	15	6,34	2	0,84	2365	7,188

O índice de nupcialidade mais elevado verificou-se no ano de 1798, quando atingiu 18,73<sup>0</sup>/00, e o mais baixo no ano de 1777, com 2,28<sup>0</sup>/00.

### 3. Taxas brutas e índices de Mortalidade

#### a) Taxas brutas

Em todo o período foram registrados 1.424 falecimentos para toda a população, sendo portanto 28,48 a média anual de óbitos. A taxa bruta de óbitos mais elevada ocorreu no ano de 1806, com 107 registros, e a menos elevada no ano de 1771 quando se registrou apenas 1 falecimento.

A taxa média de natalidade é de 73,44 e a de mortalidade de 28,48, donde se pode afirmar que o crescimento natural verificado na população de Santo Antônio da Lapa, foi de 44,96 %.

#### b) Índices de Mortalidade

A incidência de morte numa população é sempre avaliada pelo emprego do índice de mortalidade, o qual é calculado dividindo-se o número de óbitos em determinado ano, pela população nesse ano.

Para o cálculo, procurou-se conhecer, através das Listas Nominativas de Habitantes, qual o número total de habitantes na área, durante os anos escolhidos. Os resultados para os índices de mortalidade, são apresentados na Tabela nº 23.

## TABELA Nº 23

## ÍNDICE DE MORTALIDADE

População Livre e Escrava

Paróquia de Santo Antônio da Lapa

Ano	Número de óbitos		Total da		Índice de Mortalidade
	pop.livre abs. <sup>0</sup> /00	pop.escrava abs. <sup>0</sup> /00	população		
1777	15 17,10	2 2,28	877		19,38
1778	9 6,96	1 0,87	1148		7,83
1783	7 6,18	- -	1132		6,18
1788	18 14,70	4 3,26	1224		17,97
1793	12 9,02	2 1,50	1329		10,53
1798	33 28,10	2 1,70	1174		29,81
1808	41 17,33	19 8,03	2365		25,36

Por mais exato que seja o conhecimento do índice de mortalidade, não se torna suficiente porque existem diferenças entre os índices para as pessoas do sexo masculino e feminino, assim como diferenças entre os grupos de idades.<sup>28</sup>

Os índices de mortalidade mais elevados, nos anos escolhidos, recaem sobre 1798 e 1808, quando atingem a cifra de 29,81 e 25,36<sup>0</sup>/00. Já os menos elevados recaem nos anos de 1778, 1783 e 1793, atingindo respectivamente, 7,83, 6,18 e 10,53<sup>0</sup>/00.

<sup>28</sup> BEAUJEU-GARNIER, J. Geografia da população. São Paulo, Ed. Nacional, 1971. p. 108.

## Nupcialidade

Para a análise da nupcialidade, é necessário que se tenha consciência da alteração decorrente de fenômenos perturbadores, tais como a mobilidade e a mortalidade da população. Porém, neste ponto, deixando de lado a ausência da mobilidade e mortalidade, procurou-se saber a proporção de pessoas de ambos os sexos, que deixavam de se casar. Torna-se difícil a determinação da repartição de casamentos de ambos os sexos em primeira, segunda ou mais núpcias por idade, porque seria necessária a utilização de fichas de famílias preconizadas pelo método de reconstituição de famílias.<sup>29</sup>

Os registros de casamentos de que se dispõe para o período de 1769 a 1818, não contém em suas atas a idade dos nubentes no momento do casamento, o que impede o cálculo e o conhecimento da questão acima mencionada.

Assim sendo, a nupcialidade só pode ser considerada sob os seguintes aspectos:

1. proporção do celibato definitivo;
2. frequência dos recasamentos;
3. residência e origem dos esposos no momento do casamento.

### 1. Proporção do celibato definitivo

Para a obtenção dos resultados quanto à proporção do celibato definitivo, considerando tratar-se de uma população com ausência de mortalidade, e que somente a partir de uma

---

<sup>29</sup> HENRY, Louis. Notas de aula. Departamento de História, UFPr. 1974.

idade bastante elevada as pessoas não mais se casam, foi tomada por base, aquela de 50 anos.<sup>30</sup>

Utilizaram-se como fonte de estudo os registros de óbitos de 1769 a 1818, considerando somente a população livre, divididos em períodos de dez anos, sendo deixada de lado a população escrava.

A Tabela composta para tal estudo, foi distribuída com três entradas: idade, sexo e estado civil. Os resultados obtidos em números absolutos estão expostos na Tabela nº 24.

TABELA Nº 24

PROPORÇÃO DO CELIBATO DEFINITIVO SEGUNDO OS REGISTROS PAROQUIAIS.

População Livre

Paróquia de Santo Antônio da Lapa: 1769-1818

Períodos	M A S C U L I N O		F E M I N I N O	
	nº abs.	%	nº abs.	%
1769-1778	2	10	-	-
1779-1788	2	10	4	30,76
1789-1798	5	25	2	15,38
1799-1808	7	35	1	7,69
1809-1818	4	20	6	46,15
TOTAL	20	100		100

Estabelecendo o celibato definitivo entre as pessoas do sexo masculino, ficou verificado que os resultados variam de 10 a 35 % e entre as do sexo feminino, de 7,69 a 46,15 %.

<sup>30</sup> HENRY, Louis. Movimento da população. Curso mimeo grafado. p. 10.

donde se pode concluir que durante o período estudado havia predominância de pessoas pertencentes ao sexo masculino que permaneciam até o final da vida, na condição civil de solteiras. Isso é explicável por estar a população atravessando o estágio de povoamento, cujo contingente populacional formador é, em geral, constituído por pessoas do sexo masculino, porque os homens em geral migram mais que as mulheres,<sup>31</sup> ou ainda a explicação possa residir na constatação de que muitos homens que se transferiram para a Paróquia vinham sem a família e não declaravam o estado civil anterior à mudança, constando nos registros de óbitos como solteiros.

Na Tabela nº 25 consta o estado civil de todas as pessoas registradas nos óbitos.

---

<sup>32</sup> GEORGE, Pierre. Geografia da população. São Paulo, Difel, 1974. p. 105.

## TABELA Nº 25

## CELIBATO DEFINITIVO ( N.ºs ABSOLUTOS)

Paróquia Livre

Paróquia de Santo Antônio da Lapa: 1769-1818

ESTADO CIVIL	1769-1778		1779-1788		1789-1798		1799-1808		1809-1818	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
SOLTEIRO	23	15	46	37	72	76	129	123	151	138
CASADO	11	7	18	20	28	16	32	26	58	39
VIÚVO	3	3	4	11	5	10	10	15	11	23
INDETERMINADOS	4	2	5	5	10	3	11	7	16	12
TOTAL GERAL	41	27	73	73	115	105	182	171	236	212

M - Masculino

F - Feminino

## 2. Frequência dos recasamentos

Como já foi salientado, é difícil o estudo da frequência dos recasamentos segundo a idade na viuvez ou o intervalo entre a mesma e o recasamento, devido principalmente às falhas que existem nos registros de casamentos no tocante à idade dos noivos ao casar e pela falta das fichas de reconstituição de famílias.

Verifica-se neste ponto, somente o recasamento por meio da frequência dos casamentos segundo o estado civil anterior dos noivos, do qual se tem conhecimento através das atas de registros. Os resultados estão na Tabela nº 26.

TABELA Nº 26

### FREQUÊNCIA DOS RECASAMENTOS (Nºs ABSOLUTOS)

#### População Livre

Paróquia de Santo Antônio da Lapa: 1769-1818

	Solteiro (a)		Viúvo (a)		TOTAL
	abs.	%	abs.	%	
MULHER	579	94,78	32	5,22	611
MARIDO	553	90,41	58	9,49	611

Normalmente, nos registros de casamentos aparece somente a anotação do estado civil quando o (s) era (m) viúvo (s), o que permite concluir que os demais eram cônjuges solteiros. Entre 1769 e 1818, recasaram-se na Paróquia de Santo Antônio da Lapa, 58 pessoas do sexo masculino, o que corresponde à porcentagem de 9,49, e 32 pessoas do sexo feminino representando 5,22 % do total. Assim, eram solteiros 90,41%

dos homens e 94,78 % das mulheres.

### 3. Origem e residência dos cônjuges no momento do casamento

Consta freqüentemente nas atas referentes a registros de casamentos, o local de origem dos cônjuges, assim como, onde residem no momento do evento. Por meio destes dados, pode ser determinada a composição de pelo menos uma parte da população, observando-se os locais de procedência e sua freqüência, assim como a residência dos cônjuges anterior ao casamento.

No caso da população lapeana, foram utilizados os registros de casamento de 1769 a 1818, e estes dados foram observados em períodos ordenados de cinco em cinco anos, sendo estudada apenas a população livre, visto estar a população escrava num índice muito baixo, pois para 611 casamentos da população livre, aparecem apenas 30 para a população escrava.

Os dados foram classificados utilizando critérios semelhantes aos adotados no estudo da Paróquia de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba.<sup>32</sup>

1. indivíduos nascidos e residentes na Paróquia;
2. indivíduos nascidos fora da Paróquia mas nela residentes;
3. indivíduos estrangeiros, considerando-se aqui aqueles que procedem de outros países, uma vez que nos registros, não existe um único caso em que os cônjuges não sejam nascidos e não moradores na freguesia;
4. indivíduos indeterminados.

---

<sup>31</sup>KUBO, p. 87.

Estes resultados encontram-se nas Tabelas nº 27 e 28. Como pode ser observado, no período compreendido entre 1794 e 1808, verifica-se alto índice de registros em que a origem dos nubentes é indeterminada, provavelmente por falha da pessoa encarregada de fazê-los, que omitiu esse pormenor. Nota-se também que não é grande a diferença existente entre os índices de mulheres e homens que provêm de outras paróquias. A porcentagem dos cônjuges vindos de outros países é baixíssima e se aplica somente ao sexo masculino.

A observação e o estudo sobre as localidades de origem dos cônjuges são importantes para a constatação dos centros de onde provinham os mesmos, os quais vão compor a população lapeana. Neste caso, verificou-se que o centro que mais contribuiu para tal formação foi São Paulo, devido certamente, ao grande número de paulistas presentes na região em decorrência do comércio do gado.

As localidades de origem dos nubentes foram classificadas por categorias, verificando-se o raio matrimonial:

Categoria A:

Cônjuges nascidos na Paróquia;

Categoria B:

Cônjuges nascidos em localidades próximas da Paróquia, num raio de até 100 Km;

Categoria C:

Cônjuges nascidos em localidades distantes da Paróquia, num raio entre 100 e 1000 Km;

Categoria D:

Cônjuges nascidos em outras Capitânicas;

Categoria E:

Cônjuges nascidos no Exterior;

Categoria F:

Indeterminados.

Nesta classificação por categorias, os resultados obtidos são apresentados na Tabela nº 27.

TABELA Nº 27

ORIGEM DOS NUBENTES POR CATEGORIA

População Livre

Paróquia de Santo Antônio da Lapa: 1769-1818

ORIGEM DOS NUBENTES	M A R I D O		M U L H E R	
	nº abs.	%	nº abs.	%
<u>A</u> : Paróquia	154	25,20	277	37,15
<u>B</u> : Localidades próximas até 100 Km;	108	17,68	137	22,42
<u>C</u> : Localidades distantes entre 100 e 1000 Km;	122	19,97	54	8,84
<u>D</u> : Outras Capitâneas	27	4,42	4	0,66
<u>E</u> : Exterior	15	2,45	-	-
<u>F</u> : Indeterminados	185	30,28	189	30,93
TOTAL GERAL	611	100	611	100

TABELA Nº 28

## ORIGEM E RESIDÊNCIA DOS CÔNJUGES ANTERIOR AO CASAMENTO

População Livre

Paróquia de Santo Antônio da Lapa: 1769-1818

Ano Civil	Total de Casamentos	Nascidos na Paróquia	na	Residentes na Paróquia mas nela não nascidos	Cônjuges Estrangeiros	Intermediários			
		nº abs.	0/00	nº abs.	0/00	nº abs.	0/00	nº abs.	0/00
SEXO MASCULINO									
1769-1778	54	3	55	48	888	3	55	-	-
1779-1788	89	5	56	73	820	3	33	8	89
1789-1798	114	6	52	15	131	2	17	91	798
1799-1808	143	32	223	27	188	1	7	83	580
1809-1818	211	108	511	94	445	6	28	3	14
SEXO FEMININO									
1769-1778	54	6	111	48	888	-	-	-	-
1779-1788	89	12	134	65	730	-	-	12	134
1789-1798	114	10	87	12	105	-	-	92	807
1799-1808	143	48	335	11	76	-	-	84	587
1809-1818	211	151	715	59	279	-	-	1	4

Obs. Não há registro de ocorrência em que os cônjuges não tenham origem na Paróquia e nela não sejam residentes.

O maior número de casamentos ocorreu no decênio correspondente aos anos de 1809-1818, quando foram registrados um total de 211 casos, sendo possível observar que, para o sexo masculino, 108 pessoas são originárias da própria Paróquia, o que corresponde a 511<sup>0</sup>/100, sendo 94 residentes na mesma, porém nela não nascidos, 6 casos de homens provindos de outros países e ainda 3 de indeterminados. Para o sexo feminino, nota-se que 151 mulheres são originárias da própria Paróquia, aparecendo neste decênio, apenas um caso de origem indeterminada. Os maiores máximos para indeterminados ocorreram durante os anos de 1789-1798, tanto para o sexo masculino quanto para o feminino, atingindo o primeiro o número de 798<sup>0</sup>/100 e o segundo, 807<sup>0</sup>/100.

Para o período de 1769 a 1818, aparecem 15 registros de casamentos de homens provindos de outros países o que corresponde a 2,45 % sobre o total, evidenciando a presença da imigração no final do século XVIII e início do século XIX.

O total do período apresenta os seguintes resultados: 30,28 % de pessoas de origem indeterminada, 19,97 % provindos de localidades distantes entre 100 e 1000 Km. Da própria Paróquia tem-se 25,20 % e de localidades próximas até 100 Km, 17,68 % sobre o total, para o sexo masculino. Para o feminino, a maior cifra é de 277, o que representa 37,15% sobre o total, de mulheres oriundas da própria Paróquia com 30,93 % de indeterminadas, sendo 22,42 % as que provinham de localidades distantes cujo raio não chegava a ultrapassar a 100 Km e ainda 0,66 % de mulheres vindas de outras Capitani<sup>as</sup>.

O raio matrimonial médio não ultrapassa a distância de 1500 Km, aplicados tanto para o sexo masculino quanto para

o feminino. As maiores distâncias foram observadas no caso do sexo masculino, pelo fato de que os homens emigram em número maior e para maiores distâncias. A população nascida e residente na Paróquia neste período constitui a maioria, com 154 registros para os homens e 277 para as mulheres. É também bastante elevado o número de registros em que a origem dos noivos e sua residência deixam de ser citados.

Como já foi salientado, é bastante alta a taxa de indeterminados, o que de certa forma altera os resultados mas, chega-se à conclusão de que a maioria dos nubentes, principalmente para o sexo feminino, são oriundos da própria Paróquia e que quanto maior a distância verificada com outras localidades classificadas pelas categorias B, C, e D, menores são as proporções de pessoas que dirigiram-se para a Lapa e lá se casaram.

TABELA Nº 29

LOCALIDADES DE ORIGEM DOS NUBENTES (NÚMEROS ABSOLUTOS). POPULAÇÃO LIVRE

PARÓQUIA DE SANTO ANTONIO DA LAPA: 1769 - 1818

C A T E G O R I A S	1769 - 1778		1779 - 1788		1789 - 1798		1799 - 1808		1809 - 1818	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
CATEGORIA A: PARÓQUIA	3	6	5	12	6	10	32	48	108	151
CATEGORIA B: LOCALIDADES PRÓXIMAS ATÉ 100 KM DA PARÓQUIA										
CURITIBA	28	42	31	55	7	8	7	3	19	19
SÃO JOSÉ	-	-	4	2	-	-	2	2	10	6
TOTAL	28	42	35	57	7	8	9	5	29	25
CATEGORIA C: LOCALIDADES DISTANÇAS ENTRE 100 E 1000 KM DA PARÓQUIA										
ANTONINA	2	-	1	1	-	-	1	-	2	-
BOM JESUS	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-
CANANÉIA	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
CASTRO	-	-	2	1	1	-	3	1	8	10
COTIA	-	-	2	-	-	-	3	2	8	4
FAXINAL	-	-	1	-	-	1	-	-	4	1
GUARATINGUETÁ	-	-	3	-	1	-	1	-	1	-
ITAPETININGA	-	-	-	-	-	-	-	-	5	1
ITAPEVA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
ITÚ	2	-	-	-	-	-	1	-	-	11
JUNDIAÍ	-	-	1	-	-	-	1	-	4	-
MARIANA	1	-	3	1	-	-	-	-	-	-
MOGI DAS CRUZES	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-
NAZARÉ	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARANAGUÁ	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-
PINDAMONHANGABA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
PRINCESA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
RIO PARDO	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-
RIO VERDE	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SABOÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
SANTO AMARO	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-
SANTOS	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
SÃO CARLOS	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
SÃO JOÃO	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-
SÃO JORGE	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1
SÃO PAULO	1	2	3	1	2	-	1	-	2	1
SÃO ROQUE	-	-	-	-	-	-	1	-	3	2
SÃO SEBASTIÃO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SÃO VICENTE	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
SOROCABA	1	2	4	2	1	-	2	1	5	2
TAMANDARÉ	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
TAMANDUÁ	-	-	1	1	-	-	-	-	2	7
TAUBATÉ	2	1	2	1	-	-	-	-	-	-
TIBÓIA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
VILA NOVA DO CARMO	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-
VILA DO FACÃO	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
VILA BOA	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	13	6	28	8	8	4	17	6	56	30
CATEGORIA D: DE OUTRAS CAPITANIAS										
MINAS GERAIS	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-
PERNAMBUCO	3	-	-	-	-	-	-	-	2	1
RIO DE JANEIRO	2	-	6	-	-	-	-	-	1	-
RIO GRANDE DO SUL	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3
SANTA CATARINA	2	-	3	-	-	-	-	-	2	-
TOTAL	7	-	10	-	-	-	1	-	9	4
CATEGORIA E: DO EXTERIOR										
ESPANHA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
ESTADOS ALEMAES	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
PORTUGAL	3	-	3	-	1	-	1	-	5	-
TOTAL	3	-	3	-	2	-	1	-	6	-
CATEGORIA F: INDETERMINADOS										
	-	-	8	12	91	92	83	84	3	1

Nos cinco períodos decenais estabelecidos, verifica-se que para a categoria B, correspondente às pessoas originárias de localidades próximas até 100 quilômetros, há grande frequência de nubentes oriundos de Curitiba e São José dos Pinhais. Na categoria C, no caso de localidades distantes entre 100 e 1000 quilômetros, há maior frequência de nubentes provindos da Capital e do interior paulista, principalmente, das paróquias de Sorocaba, Cotia e Taubaté, seguida pela contribuição populacional de Antonina, Tamanduá e Castro.

Já para a categoria D, de outras Capitânicas e depois Províncias, os noivos são do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Minas Gerais e Pernambuco. Os nubentes originários de Santa Catarina provêm de Lages e Laguna, e os do Rio Grande do Sul são, em geral, de Santa Maria e Vacaria, sobretudo da última. Quanto à categoria F, usada para o caso de estrangeiros provindos de outros países, existem pessoas nascidas em Portugal, Espanha e Estados Alemães, o que demonstra haver casos de imigrantes, no final do século XVIII.

Generalizando, nota-se que, na maioria dos casos os nubentes têm origem em localidades que na época encontravam-se estritamente ligadas à Paróquia devido ao intenso comércio de tropas que se desenvolvia. Observa-se entretanto, que há maior incidência de nubentes paulistas que gaúchos, apesar de constituírem tais localidades centros comerciantes de gado. Tal constatação decorre do fato de possuir São Paulo maior interesse em chegar mais próximo do centro de abastecimento de tropas, o que fez com que os paulistas se radicassem na região, estabelecendo as suas fazendas esparsas, onde muitas vezes os fazendeiros deixavam pessoas de sua confiança à frente de seus negócios.

## Mortalidade

Natalidade e mortalidade constituem os dois parâmetros fundamentais para a história demográfica,<sup>33</sup> e, assim sendo, deve-se dar maior ênfase a esses pontos quando se trata de fazer o estudo demográfico de uma determinada população. O equilíbrio ou desequilíbrio desses dois parâmetros é que determina a composição populacional de uma região, tanto no tocante ao número de habitantes, como também na determinação dos grupos de idade.

Havendo alta mortalidade com baixa natalidade, a tendência oscilatória cai. Tal fenômeno ocorre em casos onde há guerra e epidemias em determinados períodos, numa população onde é comum o controle da natalidade. Com o avanço da medicina e a ação de medidas sanitárias, a tendência é diminuir a mortalidade, que aliada ao controle de natalidade, faz com que a população em alguns anos se constitua mais de elementos que estão numa faixa etária mais avançada, como é, por exemplo, o caso da França.

Nesta parte do presente estudo são discutidos problemas ligados à mortalidade, sendo utilizados os registros de óbitos da população da Paróquia de Santo Antônio da Lapa. Os registros de óbitos, assim como também os de batizados, são os mais completos, constando normalmente o nome, idade, estado civil, local de origem e residência do falecido. Dos 1235 registros de óbitos da população livre, apenas 177 não contêm em suas atas a declaração de idade, o que corresponde a

---

<sup>33</sup> SALZANO, F.M. & FREIRE-MAIA, N. Populações Brasileiras.

9,47 % de lacunas apresentadas neste item. Quanto ao estado civil em apenas 75 registros o mesmo é indeterminado o que corresponde à 6,07 % de falhas. Na Tabela nº 30, constata-se que a mortalidade de crianças com menos de um ano de idade, representa 31,74 % do total, sendo 14,25 % para o caso feminino e 17,49 % para o masculino, comprovando-se assim, que as pessoas do sexo masculino são mais atingidas no primeiro ano de vida, sendo 3,24 % a diferença verificada entre os dois sexos. A mortalidade mais elevada verificou-se entre os primeiros meses até a faixa de quatro anos de vida, atingindo 43,81 % do total.

De um a quatro anos, a incidência recai levemente sobre o sexo feminino, quando de 149 óbitos, 79 são de mulheres e 70 de homens.

TABELA N° 30

## REPARTIÇÃO DE ÓBITOS POR IDADE

População Livre

Paróquia de Santo Antônio da Lapa: 1769-1818

Idades	homens		mulheres		T O T A L	
	n° abs.	%	n° abs.	%	n° abs.	%
menos de 1 ano	216	17,49	176	14,25	392	31,74
1 - 4	70	5,67	79	6,40	149	12,07
5 - 9	30	2,43	32	2,59	62	5,02
10 - 19	29	2,35	26	2,10	55	4,45
20 - 29	28	2,27	49	3,97	77	6,24
30 - 39	35	2,83	29	2,35	64	5,18
40 - 49	33	2,67	35	2,83	68	5,50
50 - 59	46	3,72	35	2,83	81	6,55
60 - 69	38	3,08	25	2,02	63	5,12
70 - 79	42	3,40	26	2,10	68	5,50
80 - 89	11	0,90	8	0,65	19	1,55
mais de 90 <sup>o</sup>	9	0,73	11	0,90	20	1,65
Indeterminados	60	4,86	57	4,61	117	9,47
TOTAL	647	52,40	588	47,60	1235	100

Devido à alta mortalidade infantil, a faixa mais atingida quanto ao estado civil é a dos solteiros, com 806 registros no total de 1235, o que representa 65,26 % do total.

Os resultados de classificação segundo o estado civil, encontra-se na Tabela nº 31.

TABELA Nº 31  
ÓBITOS SEGUNDO O ESTADO CIVIL  
População Livre

Paróquia de Santo Antônio da Lapa: 1769-1818

Quinquênios	SEXO MASCULINO				SEXO FEMININO				TOTAL
	S	V	C	I	S	V	C	I	
1769-1173	9	-	4	-	2	2	4	-	21
1774-1778	14	3	6	4	12	2	4	2	47
1779-1783	14	2	8	2	8	8	9	1	52
1784-1788	32	2	10	3	29	3	11	4	94
1789-1793	32	3	14	5	31	3	7	3	98
1794-1798	39	2	14	5	45	7	9	1	122
1799-1803	43	3	16	3	23	7	9	2	106
1804-1808	84	4	17	10	100	8	18	6	247
1809-1813	61	7	29	11	66	11	24	4	213
1814-1818	90	5	31	4	72	14	15	5	235
TOTAL	418	30	149	47	388	65	110	28	1235

a) Mortalidade Infantil: movimento sazonal e taxas médias.

Para o cálculo do movimento sazonal de mortalidade infantil, os dados foram ordenados incluindo as crianças que faleceram com menos de um ano de idade. É possível que neste ponto existam falhas, pois 67 registros referem-se somente a crianças, não especificando a idade exata ou aproximada, de

onde se pode crer estarem muitas delas com menos de um ano de idade. As oscilações do movimento sazonal de mortalidade infantil podem ser observadas na Tabela nº 32 e Gráfico nº 13.

Pelos dados que foram levantados com exatidão, verifica-se que a maior incidência de mortes de crianças com menos de um ano, recai nos meses de maio, julho, agosto e dezembro, verificando-se em contrapartida, a mortalidade mais baixa durante o mês de novembro. Os óbitos foram mais elevados nos meses de julho e agosto, justamente porque nessa época, no ano de 1806, houve epidemia de sarampo, e também por corresponderem à estação de inverno.

Pela Tabela nº 33, que indica a taxa média de mortalidade infantil, pode verificar-se que a taxa mais elevada ocorreu no quinquênio correspondente a 1804-1808, quando houve 456 nascimentos e 87 óbitos, atingindo a taxa média de 109,78<sup>0</sup>/00. Contudo, as maiores variações deram-se entre 1769 e 1778, quando houve uma alta de 80,44<sup>0</sup>/00, caindo a 73,74 no quinquênio seguinte. A taxa média de mortalidade infantil, sobre o total, corresponde a 166,73<sup>0</sup>/00.

A taxa de mortalidade infantil, segundo Pressat,<sup>34</sup> nada mais é que uma probabilidade de morte.

Para achar-se a taxa de mortalidade infantil, multiplica-se a número de óbitos de crianças com menos de um ano por mil, e divide-se pelo número de nascimentos registrados nos anos escolhidos para tal análise.

---

<sup>34</sup>PRESSAT, Roland. El análisis demográfico: métodos, resultados, aplicaciones. Fondo de Cultura Económica, 1793. p. 91.

TABELA N° 32

## População Livre

Paróquia de Santo Antônio da Lapa: 1769-1818

Mês de Óbito	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	Total
Números													
absolutos	34	20	25	34	39	37	46	42	30	25	20	40	392
Números Diários	1,00	0,70	0,80	1,13	1,25	1,23	1,48	1,35	1,00	0,80	0,66	1,29	12,78
Número Diário													
Proporcional	102	66	75	106	117	116	139	127	94	75	62	121	1200

Obs. Os Números Diários correspondem a simples intermediárias obtidas pela divisão dos números absolutos pelo número de dias de cada mês.

GRÁFICO N°13  
MOVIMENTO SAZONAL DE MORTALIDADE INFANTIL  
PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO DA LAPA  
POPULAÇÃO LIVRE-1769-1818

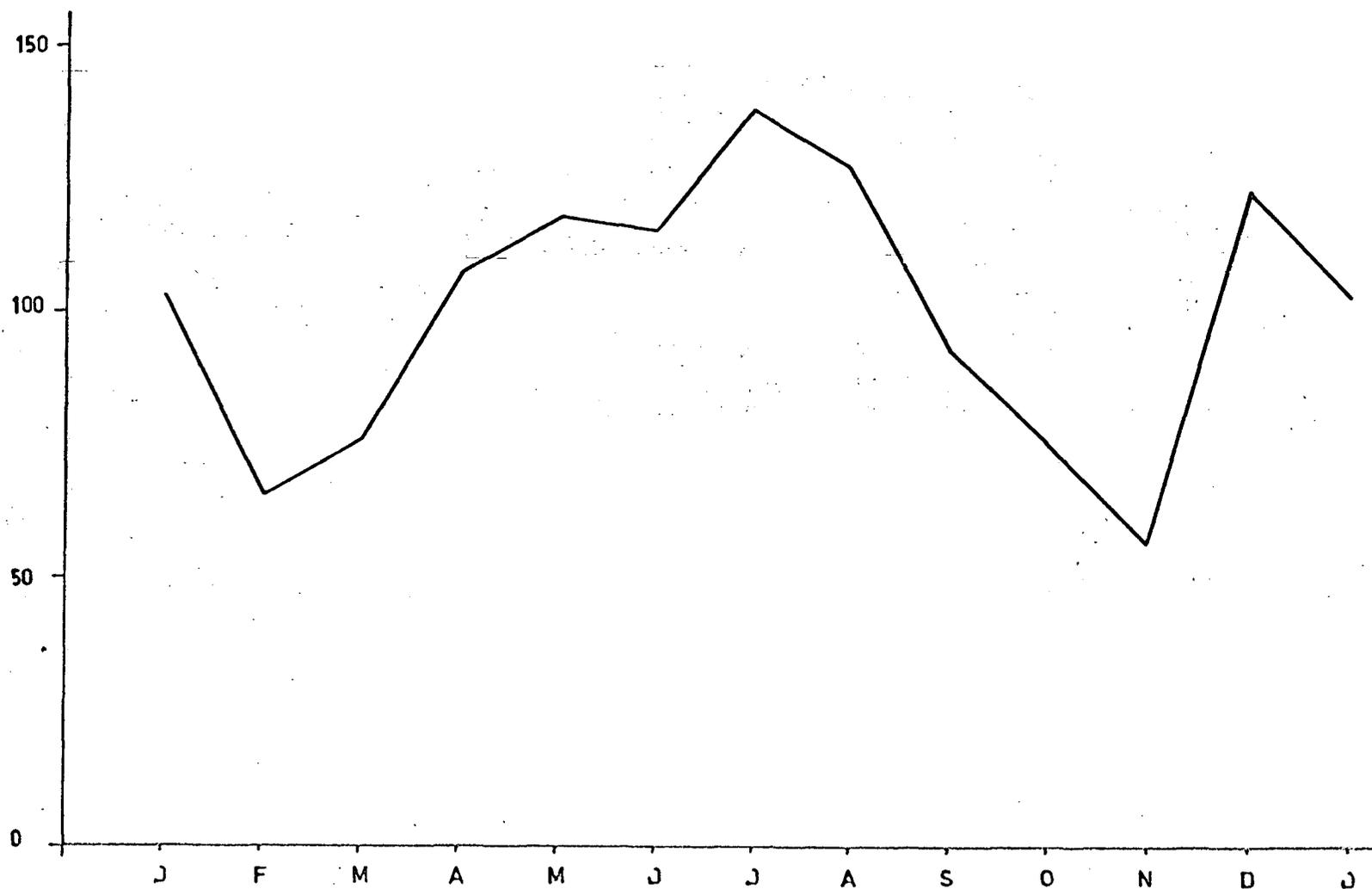


TABELA Nº 33

## TAXA MÉDIA DE MORTALIDADE INFANTIL POR PERÍODOS DE 5 ANOS

População Livre

Paróquia de Santo Antônio da Lapa: 1769-1818

Período	S <sup>º</sup> +	Total de Batismos	0/00
1769-1773	2	162	12,34
1774-1778	18	194	92,78
1779-1783	4	210	19,04
1784-1788	27	235	114,89
1789-1793	25	253	98,81
1794-1798	35	288	121,52
1799-1803	3-	357	84,03
1804-1808	87	456	190,78
1809-1813	66	428	154,20
1814-1818	98	668	146,70
TOTAL	392	2351	166,73

+S.<sup>º</sup> - Óbitos de crianças com menos de um ano.

## b) "Causa-Mortis"

Raramente até 1800 foi mencionada a "causa-mortis" nos registros de óbitos de Paróquia de Santo Antônio da Lapa, im possibilitando desta maneira um estudo completo sobre as do enças que atingiam a população. De 1235 registros, apenas 101 deles contêm informações completas sobre a "causa-mortis" as quais são apresentadas na Tabela nº 34.

## TABELA Nº 34

## REPARTIÇÃO DOS ÓBITOS POR "CAUSA-MORTIS"

## População Livre

Paróquia de Santo Antônio da Lapa: 1769-1818

Natureza	M*	F*	Total
acidente	4	-	4
ataque de bugres	2	-	2
chagas	1	-	1
convulsão	2	-	2
estupor	5	1	6
facada	4	-	4
ferida	1	-	1
hidropsia	2	1	3
maligna	7	7	14
mordida de cobra	2	2	4
pancadas	1	-	1
parto	-	6	6
pneumonia	1	-	1
raio	-	1	1
reumatismo	1	-	1
sarampo	12	19	31
sarna	1	1	2
sufocado	1	-	1
tigre	1	-	1
tiro	5	-	5
tosse	-	2	2
tumor	-	1	1
vermes	2	5	
TOTAL	55	46	101

\*M - Masculino; F - Feminino.

Somente a partir de 1800 são mais frequentes as referências à "causa-mortis". Em 1810, houve dois registros de óbitos em que aparece como "causa-mortis" o ataque de bugres, o que prova a existência real desse perigo na época. De fato, havia bugres, conforme consta em documento expedido, em dezembro de 1808, ao Coronel do Regimento de Milícias de Curitiba, sobre o ataque de bugres:

"Tendo-me chegado de diferentes partes das Villas das Lages, Itapetininga e Villa Nova do Principe, de q. os indios barbaros vulgarmente, chamados bugres vão atacando diferentes lugares das ditas Villas com mortes de alguns moradores e destruição de suas fazendas..."<sup>35</sup>

Nos registros com "causa-mortis" declarada, nota-se que 10,89% o foram por morte violenta, razão também pela qual se pedia constantemente ao governo de São Paulo, a ereção da Freguesia à Vila, por estar a mesma muito distante da Vila de Curitiba, o que ocasionava grande demora para a resolução de assuntos forenses. A distância favorecia aos malfeitores o que ocasionava o aumento do número de crimes praticados, visto que as resoluções vindas da Vila de Curitiba tardavam em chegar.<sup>36</sup>

#### Os prenomes

O estudo dos prenomes é muito significativo, pois através dele se pode conhecer o processo de extinção e renovação dos prenomes da Paróquia, possibilitando a verificação das variações ortográficas que sofrem, assim como a influência de certos fatores religiosos, históricos, literários e outros.

---

<sup>35</sup> DOCUMENTOS INTERESSANTES, v. 58. p. 9.

<sup>36</sup> DOCUMENTOS INTERESSANTES, v. 4. p. 126.

Para este estudo foram utilizados os registros de batizados da população livre, no período de 1769 e 1818. Considerou-se apenas os prenomes cujos números absolutos atingiram cinco, no total dos anos arrolados, ficando os demais na categoria de outros. Igualmente foram levados em consideração como prenomes mais frequentes aqueles que atingiram acima de 5 % do total e, assim, os de maior incidência para o caso masculino foram Manoel com 12,63 %, José com 10,35 %, Antônio com 9,87 %, seguidos por João, Francisco, Joaquim, Bento, Benedito, Ignácio, e outros. Para o caso feminino, apresentando-se com a mais alta porcentagem estão Maria, com 22,25 % e Anna, com 12,87 %, seguidos por Francisca, Gertrudes, Antônia Benedita, Joaquina e outros (Tabela nº 35).

Tal como na Paróquia de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba, a maioria dos prenomes recebeu grande influência religiosa, além daquelas de situações de vida, donde a existência de prenomes como Felisberto, Salvador, Fortunato, Prudêncio, os quais contudo não chegaram a atingir 5 % do total, o mesmo ocorrendo com os prenomes femininos de Esperança, Fé, Felicidade, Constância e outros.

A incidência muito grande de prenomes femininos como Maria, com 356 registros de 3251 no total, deve-se ao costume de que os registros nunca eram anotados com nomes compostos, como por exemplo, Maria Luiza, Maria Rosa e outros, como se tem conhecimento de alguns, chegando-se à conclusão de que somente o primeiro prenome era anotado nas atas de batizados. São também muito comuns os prenomes femininos homônimos de masculinos, como Ignácio, Francisca, Jesuina, Jocelina, etc.

TABELA Nº 35

## FREQUÊNCIA DOS PRENOMES MASCULINO. POPULAÇÃO LIVRE

Paróquia de Santo Antônio da Lapa. 1769-1818

Prenomes	nº absoluto	Masculino	%
Albino	10		0,60
Américo	15		0,90
Antônio	163		9,87
Benedito	46		2,78
Bento	21		1,27
Constantino	9		0,54
Daniel	11		0,66
Domingos	6		0,36
Felisberto	11		0,66
Fidélis	10		0,60
Floriano	10		0,60
Francisco	119		7,20
Gabriel	10		0,60
Ignácio	38		2,38
Jacinto	10		0,60
Jerônimo	10		0,60
Jesuino	10		0,60
Jocelino	12		0,72
João	145		8,72
Joaquim	94		5,69
José	171		10,35
Lourenço	12		0,72
Luiz	17		1,02
Manoel	209		12,65
Miguel	38		2,30
Paulo	10		0,60

TABELA n° 35 (continuação).

Prenomes	Mascúlinos	
	n° absoluto	%
Pedro	37	2,24
Policarpo	10	0,60
Rafael	10	0,60
Ricardo	10	0,60
Salvador	54	3,27
Serafim	23	1,39
Outros	290	17,56
Total	1.651	100 %

TABELA N° 36

## FREQUÊNCIA DOS PRENOMES FEMININOS. POPULAÇÃO LIVRE

Paróquia de Santo Antônio de Lapa. 1769-1818

Prenomes	Feminino	
	n° absoluto	%
Ana	206	12,87
Angélica	18	1,12
Antônia	31	1,93
Benedita	27	1,68
Brígida	8	0,50
Catarina	9	0,56
Clara	12	0,75
Constância	8	0,50
Delfina	20	1,24
Escolástica	19	1,18
Eufrazia	7	0,43
Eufrozina	9	0,56
Feliciana	9	0,56
Felicidade	11	0,68
Florência	8	0,50

TABELA n° 36 (continuação).

Prenomes	n° absoluto	Feminino
Florinda	15	0,93
Florisbela	9	0,56
Francisca	62	3,87
Gertrudes	54	3,37
Ignácia	30	1,87
Izabel	27	1,68
Joana	34	2,12
Joaquina	35	2,18
Josefa	25	1,56
Manoela	15	0,93
Maria	356	22,25
Matildes	9	0,56
Perpétua	10	0,62
Quitéria	9	0,56
Ricarda	9	0,56
Rita	31	1,93
Rosa	43	2,68
Thereza	15	0,93
Outros	410	25,62
Total	1.600	100 %

C O N C L U S Ã O

## CONCLUSÃO.

Para o estudo demográfico da Paróquia de Santo Antônio da Lapa, o material disponível permitiu estabelecer as curvas de natalidade, nupcialidade e mortalidade, comparando-se as três variáveis e estabelecendo-se os movimentos sazonais de batizados, casamentos e óbitos.

Pelos dados relativos, observa-se que a população era constituída, em sua maioria, por pessoas pertencentes aos grupos etários de 0-14 e 60-89 anos.

Como era de se esperar, a natalidade manteve-se alta, precisamente por se tratar de uma população de tipo antigo, que, na maioria dos casos estudados caracteriza-se pela alta natalidade.

Fato interessante foi o da porcentagem mais alta para o sexo masculino, de pessoas que permaneceram na condição civil de solteiras após os 50 anos de idade. Acredita-se que o mesmo tenha ocorrido devido a migração masculina ser mais intensa e por se tratar de um povoado em vias de formação. Conclui-se ainda, que essa migração seja decorrente da necessidade de trabalho, o que, na época, poderia ser suprida pois as oportunidades de trabalho para a população estavam concentradas em torno da criação e comércio de gado, surgindo paralelamente os primeiros estabelecimentos comerciais, que proporcionavam aos tropeiros assistência em viveres e vestuário.

Também se registrou que o centro que mais contribuiu, em relação aos contingentes populacionais, foi São Paulo.

Em virtude dessas mudanças ocorridas, tanto no contexto econômico como demográfico, depois da segunda metade do

século XVIII, a sociedade é transformada, havendo alterações nas características econômicas e demográficas, podendo-se dizer que a atividade primária que era a criação de gado, à que se dedicava a população da Lapa, com suas transformações econômicas, determinaram, em grande parte, a evolução do número de habitantes.

A população lapeana é caracterizada, em todas as análises, por valores que evidenciam uma estrutura semelhante à análise demográfica realizada por estudiosos do assunto, tanto nos níveis gerais de natalidade, quanto aos de nupcialidade e mortalidade, para populações brasileiras.

Interessou, substancialmente, neste estudo, perceber a dinâmica populacional da Lapa, suas condições estruturais próprias, o que futuramente possibilitará, histórica e demograficamente falando, uma forma específica de integração no estudo da formação populacional do Paraná tradicional.

A N E X O S

## ANEXO I

## REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SEXO E GRUPO DE IDADE

População Livre

Paróquia de Santo Antônio da Lapa-1779

Grupo de Idade	HOMENS	MULHERES	R.M.
0 - 4	81	71	114
5 - 9	83	89	93
10 - 19	103	100	103
20 - 29	54	72	75
30 - 39	41	60	68
40 - 49	31	26	119
50 - 59	17	12	141
60 - 69	12	7	171
70 - 79	7	6	116
80 e mais	1	3	33
TOTAL	430	446	96

## ANEXO II

## REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SEXO E GRUPO DE IDADE

População Livre

Paróquia de Santo Antônio da Lapa-1782

Grupo de Idade	HOMENS	MULHERES	R.M.
0 - 4	48	48	100
5 - 9	90	88	102
10 - 19	121	138	87
20 - 29	66	66	100
30 - 39	36	57	63
40 - 49	42	31	135
50 - 59	27	20	135
60 - 69	13	6	216
70 - 79	7	5	140
80 e mais	1	3	33
TOTAL	451	462	97

## ANEXO III

## REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SEXO E GRUPO DE IDADE

População Livre

Paróquia de Santo Antônio da Lapa-1790

Grupo de Idade	HOMENS	MULHERES	R.M.
0 - 4	52	61	85
5 - 9	93	101	92
19 - 19	101	164	61
20 - 29	91	98	92
30 - 39	58	63	92
40 - 49	38	35	108
50 - 59	23	14	164
60 - 69	24	8	300
70 - 79	12	2	600
80 e mais	2	6	33
TOTAL	494	552	89

ESTADO CIVIL DOS FALECIDOS E IDADE AO MORRER  
 LEVANTAMENTO DOS REGISTROS DE ÓBITOS ENTRE 1769-1778  
 População Livre

I D A D E	M A S C U L I N O				TOTAL	F E M I N I N O				TOTAL
	solteiro	casado	viúvo	indeter- minado		solteira	casada	viúva	indeter- minada	
Menos de 1 ano	11	-	-	-	11	9	-	-	-	9
1-4	3	-	-	-	3	3	-	-	-	3
5-9	2	-	-	-	2	1	-	-	-	1
10-19	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
20-29	-	-	-	1	1	1	-	-	1	2
30-39	3	1	-	1	5	1	2	-	-	3
40-49	1	1	-	-	2	-	2	-	-	2
50-59	1	4	-	1	6	-	-	-	-	-
60-69	-	2	2	-	4	-	2	-	-	2
70-79	1	2	-	1	4	-	-	1	-	1
80-89	-	1	-	-	1	-	1	1	-	2
Mais de 90 anos	-	-	1	-	1	-	-	1	-	1
TOTAL	22	11	3	4	40	15	7	3	2	27
Indeterminados	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Total Geral	23	11	3	4	41	15	7	3	2	27

ANEXO Nº V  
 ESTADO CIVIL DOS FALECIDOS E IDADE AO MORRER  
 LEVANTAMENTO DOS REGISTROS DE ÓBITOS ENTRE 1779-1788  
 População Livre

I D A D E	M A S C U L I N O				TOTAL	F E M I N I N O				TOTAL
	solteiro	casado	viúvo	indeter- minado		solteira	casada	viúva	indeter- minada	
Menos de 1 ano	18	-	-	-	18	13	-	-	-	13
1-4	7	-	-	-	7	9	-	-	-	9
5-9	4	-	-	-	4	4	-	-	-	4
10-19	7	-	-	1	8	1	1	-	-	2
20-29	3	-	-	1	4	3	6	1	1	11
30-39	-	2	-	-	2	-	3	-	-	3
40-49	1	2	-	1	4	-	4	1	-	5
50-59	2	5	1	-	8	2	5	-	-	7
60-69	1	5	1	-	7	2	1	4	-	7
70-79	-	2	-	-	2	-	-	2	-	2
80-89	-	-	2	-	2	-	-	1	-	1
Mais de 90 anos	-	1	-	-	1	-	-	2	-	2
TOTAL	43	17	4	3	67	34	20	11	1	66
Indeterminados	3	1	-	2	6	3	-	-	4	7
Total Geral	46	18	4	5	73	37	20	11	5	73

ANEXO Nº VI  
 ESTADO CIVIL DOS FALECIDOS E IDADE AO MORRER  
 LEVANTAMENTO DOS REGISTROS DE ÓBITOS ENTRE 1789-1798  
 População Livre

I D A D E	M A S C U L I N O				TOTAL	F E M I N I N O				TOTAL
	solteiro	casado	viúvo	indeter- minado		solteira	casada	viúva	indeter- minada	
Menos de 1 ano	31	-	-	-	31	29	-	-	-	29
1-4	4	-	-	-	4	13	-	-	-	13
5-9	3	-	-	-	3	3	-	-	-	3
10-19	5	-	-	1	6	1	-	-	-	1
20-29	2	1	-	-	3	-	2	-	-	2
30-39	-	1	-	-	1	1	2	-	-	3
40-49	3	4	-	-	7	-	2	-	-	2
50-59	-	5	-	-	5	1	4	1	-	6
60-69	3	2	1	-	6	-	1	2	-	3
70-79	1	7	2	3	13	-	2	4	1	7
80-89	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-
Mais de 90 anos	-	-	1	-	1	1	-	2	1	4
TOTAL	52	20	4	5	81	49	13	9	2	73
Indeterminados	20	8	1	5	34	27	3	1	1	32
Total Geral	72	28	5	10	115	76	16	10	3	105

ESTADO CIVIL DOS FALECIDOS E IDADE AO MORRER  
 LEVANTAMENTO DOS REGISTROS DE ÓBITOS ENTRE 1799-1808  
 População Livre

I D A D E	M A S C U L I N O				TOTAL	F E M I N I N O				TOTAL
	solteiro	casado	viúvo	indeter- minado		solteira	casada	viúvo	indeter- minada	
Menos de 1 ano	66	-	-	-	66	51	-	-	-	51
1-4	27	-	-	-	27	26	-	-	-	26
5-9	10	-	-	1	11	16	-	-	-	16
10-19	5	-	-	1	6	9	-	-	3	12
20-29	1	3	3	-	7	4	8	-	2	14
30-39	5	7	-	-	12	4	6	1	-	11
40-49	1	2	1	1	5	2	3	2	-	7
50-59	1	5	1	1	8	-	3	1	-	4
60-69	3	5	-	1	9	-	1	-	-	1
70-79	2	6	1	2	11	1	3	5	1	10
80-89	-	1	2	-	3	-	-	2	-	2
Mais de 90 anos	1	2	2	-	5	-	-	3	-	3
TOTAL	122	31	10	7	170	113	24	14	6	157
Indeterminados	7	1	-	4	12	10	2	1	1	14
Total Geral	129	32	10	11	182	123	26	15	7	171

ANEXO Nº VIII  
 ESTADO CIVIL DOS FALECIDOS E IDADE AO MORRER  
 LEVANTAMENTO DOS REGISTROS DE ÓBITOS ENTRE 1809-1818  
 População Livre

I D A D E	M A S C U L I N O				TOTAL	F E M I N I N O				TOTAL
	solteiro	casado	viúvo	indeter- minado		solteira	casada	viúva	indeter- minada	
Menos de 1 ano	90	-	-	-	90	74	-	-	-	74
1-4	29	-	-	-	29	28	-	-	-	28
5-9	10	-	-	-	10	8	-	-	-	8
10-19	4	1	-	4	9	7	2	-	1	10
20-29	7	4	-	2	13	6	11	2	1	20
30-39	2	10	2	1	15	4	5	-	-	9
40-49	3	10	2	-	15	4	9	4	2	19
50-59	1	14	2	2	19	4	7	6	1	18
60-69	1	8	3	-	12	2	5	4	1	12
70-79	2	7	1	2	12	-	-	3	3	6
80-89	-	2	1	1	4	-	-	3	-	3
Mais de 90 anos	-	-	-	1	1	-	-	-	1	1
TOTAL	149	56	11	13	129	137	39	22	10	208
Indeterminados	2	2	-	3	7	1	-	1	2	4
Total Geral	151	58	11	16	236	138	39	23	12	212

ANEXO IX

Exemplo de atas de batismos, casamentos e óbitos.

Eufrázia  
Innocente  
leg.

"Aos dezenove dias do mes de abril de mil e setecentos e setenta e oytto annos batizei, e puz os Santos Óleos a Innocente Euf<sup>r</sup>ázia filha legítima de Roque Alves Palhano, e de Maria Roza naturais da Villa de Curytiba: forão padrinhos Gregório Martins solteyro e Maria Madalena todos moradores nesta freguezia e para constar fiz este assnto"<sup>1</sup>.

vigário João da Sylva Reys

Damazo  
Innocente  
leg.

"Aos quatro dias do mes de fevereiro de mil e setecentos e oytenta annos batizei e puz os Santos Óleos ao innocente Damazo filho legitimo de Francisco Teyxeyra Coelho natural da Freguezia de S. Miguel de Borda de Agodin Termo de Bastos Arcebispado de Braga, e de Gertrudes Maria dos Santos natural da Villa de Curytiba, neto pella parte paterna de Cuzto dio Teyxeyra e de Catharina Francisca Coelha da mesma naturalidade, e Arcebispado, e pella materna de Maria Pereyra da Sylva natural da Villa de Curytiba Bispado de Sam Paulo, e de José dos Santos Pacheco Lima natural da Villa de Ponte Lima Arcebispado de Braga: forão padrinhos o Padre João da Sylva Reys e Anna Maria da Sylva filha de João Gonçalves Barreyros todos moradores nesta Freguezia, e para constar fiz este assento"<sup>2</sup>.

vigario Joaão da Sylva Reys

---

1- Livro de Batizados n° 1, 1769-1797. fl. 64.

2- Livro de Batizados n° 1, 1769-1797. fl. 78.

Antonio da Roza

Anna Esmeria

"Aos doze dias do mes de fevereiro de mil e oitocentos e nove nesta Matriz da Villa do Principe, procedendo as canonicas denunciaçoens sem impedimento da minha licença na prezençado Reverendo Coadjutor Manoel da Sylva Braga e das testemunhas abaixo assinadas João Ferreira Correa e José Correa Porto por Provisão do Reverendo Vigario da Vara na face da Igreja com palavras de prezente forma do Concílio de Trento se recebeo em Matrimonio Antonio da Roza viuvo que ficou por falecimento de Maria Carneira natural de São José, com Anna Esmeria filha de Maria Roza, e pai incognito natural de Curytyba e desta Freguezia moradores e logo receberam as bençaons nupciais e para constar faço este assento"<sup>3</sup>.

vigario Luiz José de Cravalho  
(assinaturas)

Lourenço Dias

"Aos vinte e sete do mes de mayo de mil e setecentos e setenta e sete annos faleceu da vida prezente Lourenço Dias natural da cidade de São Paulo, cazado com Estéla da Sylva, sem sacramentos por morrer apreçadamente de uma cutilada que lhe partirão a cabeça: tinha idade cinquenta annos morreu sem testado por ser muito pobre, foi sepultado na Matriz desta Freguezia e fiz lhe o sufrágio que dispoem a Constituição e para constar fiz este assento"<sup>4</sup>.

vigário João da Sylva Reys

---

3- Livro de Casamentos nº 1, 1769-1812. p. 101.

4- Livro de Óbitos nº 1, 1769-1814. p.10.

## ANEXO X

## MOVIMENTO ANUAL DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS

## População Livre

Paróquia de Santo Antônio da Lapa: 1769-1818

Ano Civil	Batizados		Expostos			Total	Casam.	Óbitos
	legit.	ilegit.	M	F	T			
1769	18	-	-	-	-	18	3	6
1770	32	3	-	1	1	36	4	3
1771	19	6	-	1	1	26	6	1
1772	28	2	-	2	2	32	5	5
1773	37	7	4	2	6	50	10	6
1774	28	5	1	2	3	36	8	5
1775	35	7	-	-	-	42	4	10
1776	28	4	4	1	5	37	5	9
1777	36	2	-	-	-	38	2	15
1778	33	7	-	1	1	41	7	8
1779	31	10	2	1	3	44	6	11
1780	26	9	-	1	1	36	11	5
1781	35	9	-	-	-	44	11	18
1782	27	10	-	-	-	37	10	11
1783	39	9	-	1	1	49	7	7
1784	31	6	-	-	-	37	13	4
1785	34	15	1	3	4	53	7	19
1786	8	27	2	-	2	37	9	34
1787	13	51	1	-	1	65	8	19
1788	28	12	2	1	3	43	7	18
1789	31	11	1	4	5	47	9	30
1790	27	16	2	3	5	48	11	17
1791	39	15	-	2	2	56	6	12
1792	34	16	-	1	1	51	8	27
1793	28	18	2	3	5	51	7	12
1794	34	13	3	2	5	52	14	19

ANEXO X (continuação)  
 MOVIMENTO ANUAL DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS  
 População Livre

Paróquia de Santo Antônio da Lapa: 1769-1818

Ano Civil	BATIZADOS					Total	Casam.	Óbitos
	legit.	ilegit.	Expostos		T			
			M	F				
1795	31	18	2	6	8	57	9	19
1796	41	17	1	2	3	61	11	37
1797	41	19	1	2	3	63	18	14
1798	38	16	-	1	1	55	21	33
1799	36	11	2	3	5	52	6	14
1800	36	20	2	5	7	63	9	12
1801	56	25	6	1	7	88	13	17
1802	47	24	3	2	5	76	13	33
1803	53	20	2	3	5	78	21	30
1804	54	27	1	2	3	84	18	13
1805	53	15	1	3	4	72	20	56
1806	62	22	1	2	3	87	4	93
1807	70	38	4	2	6	114	24	44
1808	72	21	2	4	6	99	15	41
1809	49	17	1	1	2	68	19	33
1810	53	18	3	3	6	77	-	60
1811	67	19	1	2	3	89	16	50
1812	61	27	2	1	3	91	36	44
1813	74	26	2	1	3	103	24	26
1814	83	39	5	4	9	131	16	40
1815	86	27	5	2	7	120	19	34
1816	98	36	1	2	3	137	31	43
1817	89	25	8	5	13	127	21	39
1818	110	28	10	5	15	153	29	79
TOTAL						3.251	611	1.235

## ANEXO XI

## REPARTIÇÃO DOS CASAMENTOS SEGUNDO O ESTADO CIVIL

## População Livre

## Paróquia de Santo Antônio da Lapa: 1769-1818

	H	M	H	M		H	M	H	M
	s	s	v	v		s	s	v	v
1769	3	3	-	-	1794	14	14	-	-
1770	3	3	1	1	1795	7	8	2	1
1771	5	6	1	-	1796	11	11	-	-
1772	4	5	1	-	1797	16	18	2	-
1773	10	10	-	-	1798	18	18	3	3
1774	6	7	2	1	1799	6	6	-	-
1775	4	2	-	2	1800	9	9	-	-
1776	4	5	1	-	1801	13	13	-	-
1777	2	2	-	-	1802	11	11	2	2
1778	6	7	1	-	1803	19	19	2	2
1779	5	6	1	-	1804	15	18	3	-
1780	11	11	-	-	1805	19	20	1	-
1781	11	10	-	1	1806	4	4	-	-
1782	9	8	1	2	1807	21	23	3	1
1783	7	7	-	-	1808	15	15	-	-
1784	10	12	3	1	1809	16	17	3	2
1785	7	7	-	-	1810	-	-	-	-
1786	8	9	1	-	1811	14	16	2	-
1787	8	8	-	-	1812	34	34	2	2
1788	4	7	3	-	1813	23	21	1	3
1789	7	8	2	1	1814	16	16	-	-
1790	9	11	2	-	1815	17	19	2	-
1791	5	5	1	1	1816	27	29	4	2
1792	7	7	1	1	1817	19	21	2	-
1793	5	7	2	-	1818	27	28	2	1

TOTAL GERAL: 611

## Anexo nº XII

## MOVIMENTO QUINQUENAL DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS

## População Livre

Paróquia de Santo Antônio da Lapa: 1769-1818

Quinquênios	Batizados	Casamentos	Óbitos
1769-1773	162	28	21
1774-1778	194	26	47
1779-1783	210	45	52
1784-1788	235	44	94
1789-1793	253	41	98
1794-1798	288	73	122
1799-1803	357	62	106
1804-1808	456	81	247
1809-1813	428	95	213
1814-1818	668	116	235
TOTAL	3.251	611	1.235

## Anexo nº XIII

## MOVIMENTO DECENAL DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS

## População Escrava

Paróquia de Santo Antônio da Lapa: 1769-1818

Decênios	Batizados	Casamentos	Óbitos
1769-1778	35	-	11
1779-1788	76	2	25
1789-1798	85	6	34
1799-1808	78	6	59
1809-1818	147	16	61
TOTAL	421	30	189

F O N T E S  
E  
B I B L I O G R A F I A

## FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### 1.0. FONTES

#### 1.1. FONTES MANUSCRITAS:

REGISTROS paroquiais da Parochia de Santo Antônio da Lapa. Arquivo Paroquial da Lapa. 1769 - 1818.

LISTAS nominativas da habitantes. Arquivo Público do Estado de São Paulo. Latas nº 203, 204, 205, 206, 224, 225.

LIVROS do Tombo nº 1 e 2 da Parochia de Santo Antônio da Lapa. 1785 - 1884.

LIVRO de Eleições nº 1 da Câmara Municipal de Santo Antônio da Lapa: 1806 - 1832. 104 p.

#### 1.2. FONTES IMPRESSAS:

DOCUMENTOS INTERESSANTES para a história e costumes de São Paulo. São Paulo, Secretaria da Educação - Departamento do Arquivo Público do Estado de São Paulo, 4, 58.

BOLETIM DO ARCHIVO MUNICIPAL DE CURITIBA. Documentos para a história do Paraná. Direção de Francisco Ne grão. Curitiba, Imprensa Paranaense, vols. 2, 9, 10, 13, 30, 31. 1906 - 1927.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, Tomo 69, 1ª parte 1908.

### 2.0. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BALHANA, Altiya Pilatti, et alii. Campos Gerais e estruturas agrárias. Curitiba, Departamento de História, Universidade Federal do Paraná, 1968. 268 p.

- BALHANA, Altiya Pilatti & WESTPHALEN, Cecília Maria.  
*Levantamento e arrolamento de arquivos. Boletim da  
Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Departa  
mento de História, 10, 1970.*
- BEAUJEU-GARNIER, J. *Geografia da população. São Paulo,  
Ed. Nacional, 1971. 437 p.*
- BERTIN, Jacques. *Curso de Semiologia Gráfica, notas de  
aula. Departamento de História, Universidade Fede  
ral do Paraná. 1975.*
- BURMESTER, Ana Maria. *População da Vila de Curitiba no  
século XVIII: 1751-1800, segundo os registros. paro  
quiais. Dissertação de Mestrado, 1974. 107 p.*
- COSTA, Odah R.G. & LOURES, Rachel C.R. *Arquivos da ci  
dade da Lapa. Boletim da Universidade Federal do Pa  
raná. Curitiba, 8, 1969. 241 p.*
- CHARBONNEAU, Hubert. *Tououvre-au-perche au XVII<sup>e</sup> et  
XVIII<sup>e</sup> siècles. Cahier n<sup>o</sup> 55, Paris, INED, 1970.  
423 p.*
- FLEURY, M. & HENRY, L. *Nouveau manuel de dépouillement  
et d'exploitation de l'état civil ancien. Paris,  
INED, 1965. 182 p.*
- GAUTIER, E. & HENRY, L. *La population de Crulai parois  
se normand. Cahier n<sup>o</sup> 33, Paris, INED, 1958. 269 p.*
- GEORGE, Pierre. *Geografia da população. São Paulo, Di  
fel, 1974. 117 p.*
- HENRY, Louis. *Curso de Demografia Histórica, notas de  
aula. Departamento de História, Universidade Fede  
ral do Paraná. 1974.*
- \_\_\_\_\_. *Manuel de demographie historique. Paris, Droz,  
1967. 146 p.*

- Movimento da população. Curso mimeografado.
- KUBO, Elvira Mari. Aspectos demográficos de Curitiba no século XIX: 1801 - 1850. Dissertação de Mestrado, 1974. 124 p.
- LEÃO, Ermelino Agostinho de. Diccionario histórico e geográfico do Paraná. Curitiba, Empresa Gráfica Paranaense, 1926.
- MARCÍLIO, Maria Luiza. La ville de São Paulo peuplement et population: 1750-1850. Paris, Université de Rouen, 1968. 234 p.
- MOREIRA, Júlio E. Caminhos das Comarcas de Curitiba e Paranaguá. Curitiba, 1975, v. 3.
- NUNES, Altamirano. O município da Lapa. Curitiba, Tipo grafia da Penitenciária do Estado, 1924.
- O Estado do Paraná. Ed. Brazil, 1922. 175 p.
- PRESSAT, Roland. Et análises demográfico-métodos, resultados, aplicaciones. México, Fondo de Cultura Económica, 1973. 440 p.
- SALZANO, M. & FREIRE-MAIA, N. Populações brasileiras-aspectos demográficos, genéticos e antropológicos. São Paulo, Ed. Nacional, 1967. 177b p.

ÍNDICE DE  
QUADROS  
TABELAS  
E GRÁFICOS

## ÍNDICE DE QUADROS

1. Total de batizados, casamentos e óbitos. População Livre e Escrava. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. 1769-1818 ..... 21
2. Razão de masculinidade. População Livre. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. 1769-1818 ..... 22
3. Taxa média de mortalidade infantil por períodos de 10 anos. População Livre. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. 1769-1818 ..... 23

## ÍNDICE DE TABELAS

1. População da Paróquia de Santo Antônio da Lapa. População Livre e Escrava, nos anos de 1777, 1778, 1783, 1788 e 1793 ..... 30
2. Crescimento médio anual da população, População Livre e Escrava. Paróquia de Santo Antônio da Lapa, nos anos de 1777, 1778, 1783, 1788 e 1793 ..... 31
3. Crescimento anual e estrutura por sexo da população. População Livre. Paróquia de Santo Antônio da Lapa, nos anos de 1777, 1778, 1783, 1788 e 1793 ..... 32
4. Distribuição da população por sexo e idade. População Livre. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. 1783..... 33
5. Distribuição da população por sexo e idade. População Livre. Paróquia de Santo

	<i>Antônio da Lapa. 1788 .....</i>	33
6.	<i>Distribuição da população por sexo e idade. População Livre. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. 1793.....</i>	34
7.	<i>Repartição da população por grandes grupos etários. População Livre. Paróquia de Santo Antônio da Lapa, nos anos de 1777, 1778, 1783 e 1788 .....</i>	35
8.	<i>Razão de masculinidade por grupos etários. População Livre. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. 1793.....</i>	38
9.	<i>Movimento anual de batizados, casamentos e óbitos. População Livre. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. 1769-1818.....</i>	40
10.	<i>Movimento anual de batizados, casamentos e óbitos. População Escrava. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. 1769-1818.....</i>	41
11.	<i>Médias quinquenais de batizados, casamentos e óbitos. População Livre. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. 1769-1818.....</i>	48
12.	<i>Médias decenais de batizados, casamentos e óbitos. População Escrava. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. 1769-1818.....</i>	48
13.	<i>Movimento sazonal de batizados. Comparação dos meses máximos e mínimos observados em diferentes paróquias.....</i>	55
14.	<i>Movimento sazonal de batizados. População Livre. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. 1769-1818.....</i>	56

15. Movimento sazonal de casamentos. Popu-  
lação Livre. Paróquia de Santo Antô-  
nio da Lapa. 1769-1818 ..... 59
16. Movimento sazonal de casamentos. Compa-  
rados meses máximos e mínimos observa-  
dos em diferentes paróquias..... 61
17. Movimento sazonal de óbitos. Compara-  
ção dos meses máximos e mínimos obser-  
vados em diferentes paróquias.  
1769-1818 ..... 62
18. Movimento sazonal de óbitos. População  
Livre. Paróquia de Santo Antônio da  
Lapa. 1769-1818..... 63
19. Frequência de batizados de crianças ile-  
gítimas. População Livre. Paróquia  
de Santo Antônio da Lapa. 1769-1818..... 66
20. Frequência de batizados de crianças ex-  
postas. População Livre. Paróquia de  
Santo Antônio da Lapa. 1769-1818..... 67
21. Índice de natalidade. População Livre  
e Escrava. Paróquia de Santo Antônio  
da Lapa, nos anos de 1777, 1778, 1783,  
1788, 1793, 1798 e 1808..... 70
22. Índice de nupcialidade. População Li-  
vre e Escrava. Paróquia de Santo Antô-  
nio da Lapa, nos anos de 1777, 1778,  
1783, 1788, 1793, 1798 e 1808..... 71
23. Índice de mortalidade. População Livre  
e Escrava. Paróquia de Santo Antônio  
da Lapa, nos anos de 1777, 1778, 1783,

	1788, 1793, 1798 e 1808.....	73
24.	Proporção do celibato definitivo segundo os registros paroquiais. População Livre. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. 1769-1818.....	75
25.	Celibato definitivo (números absolutos). População Livre. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. 1769-1818.....	77
26.	Frequência dos recasamentos (números absolutos). População Livre, Paróquia de Santo Antônio da Lapa. 1769-1818.....	78
27.	Origem dos nubentes por categoria. População Livre. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. 1769-1818.....	81
28.	Origem e residência dos cônjuges anterior ao casamento. População Livre. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. 1769-1818.....	82
29.	Localidades de origem dos nubentes. População Livre. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. 1769-1818.....	85
30.	Repartição de óbitos por idade. População Livre. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. 1769-1818.....	88
31.	Óbitos segundo o estado civil. População Livre. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. 1769-1818.....	89
32.	Movimento sazonal de mortalidade infantil. População Livre. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. 1769-1818.....	91

33.	Taxa média de mortalidade infantil por período de cinco anos. População Livre. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. 1769-1818.....	93
34.	Repartição de óbitos por "causa-mortis". População Livre. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. 1769-1818.....	94
35.	Frequência dos prenomes masculinos. População Livre. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. 1769-1818.....	97
36.	Frequência dos prenomes femininos. População Livre. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. 1769-1818.....	98

#### ÍNDICE DE GRÁFICOS

1.	Pirâmide de idades. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. População Livre. 1779.....	36
2.	Pirâmide de idades. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. População Livre. 1782.....	36
3.	Pirâmide de idades. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. 1790.....	36
4.	Movimento anual de batizados, casamentos e óbitos. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. População Livre. 1769-1818.....	43
5.	Movimento anual de batizados, casamentos e óbitos. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. População Livre. 1769-1818.....	44
6.	Movimento anual de batizados, casamentos e óbitos. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. População Escrava. 1769-1818.....	45

7.	Número anual médio de batizados e <u>casamentos</u> por períodos de 5 anos. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. <u>População Livre</u> . 1769-1818.....	50
8.	Número anual médio de batizados e <u>óbitos</u> por períodos de 5 anos. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. <u>População Livre</u> . 1769-1818.....	51
9.	Número anual médio de batizados, <u>casamentos</u> e <u>óbitos</u> por períodos de 10 anos Paróquia de Santo Antônio da Lapa. <u>População Escrava</u> . 1769-1818.....	52
10.	Movimento sazonal de batizados. Paróquia de Santo Antônio da Lapa. <u>População Livre</u> . 1769-1818.....	57
11.	Movimento sazonal de <u>casamentos</u> . Paróquia de Santo Antônio da Lapa. <u>População Livre</u> . 1769-1818.....	60
12.	Movimento sazonal de <u>óbitos</u> . Paróquia de Santo Antônio da Lapa. <u>População Livre</u> . 1769-1818.....	64
13.	Movimento sazonal de mortalidade <u>infantil</u> . Paróquia de Santo Antônio da Lapa. <u>População Livre</u> . 1769-1818.....	92